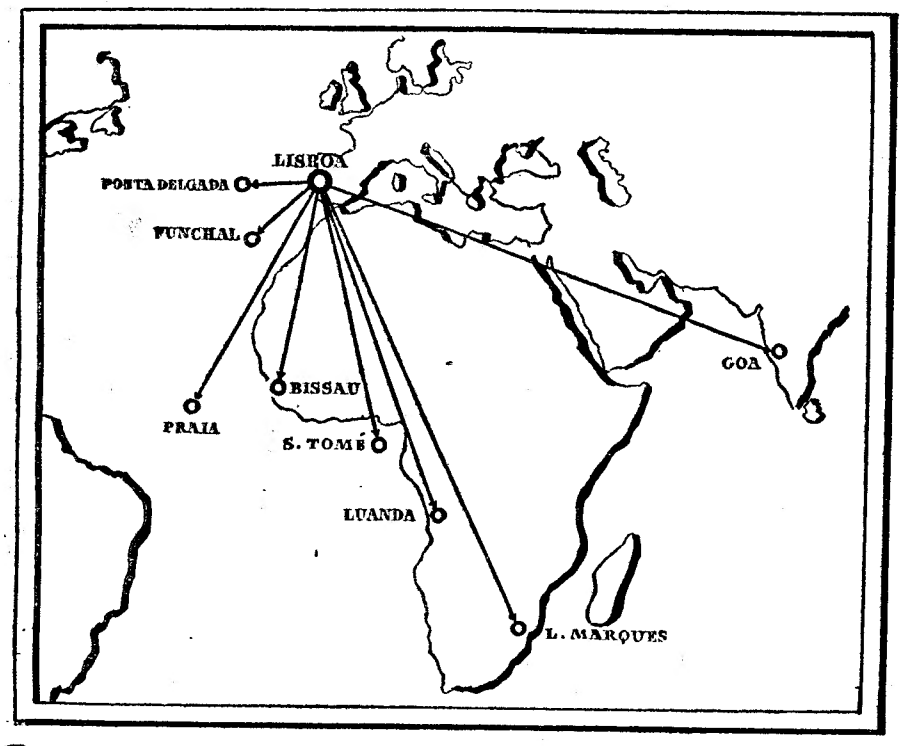
ANO 33.º QUARTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11.203

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Molotov revelará hoje
o seu projecto de segurança
com exclusão da Comunidade Europeia

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por SERGE DE GUNZBURG)

BERLIM, 10 — No final da semana passada, a questão alemã estava de tal forma metida num beco sem saída que os Ocidentais julgaram preferivel encerrar rápidamente a sua discussão e passar a outros assuntos, nomeadamente a Austria. Mas terão ainda que ouvir Molotov, que vai apresentar um projecto de segurança europeia.

Para os Ocidentais, o momento crucial da conferência foi atingido a semana passada. Para eles, a questão crucial era saber se sim ou não os Soviéticos aceitavam a organização de eleições livres na Alemanha. Tendo Molotov rejeitado o projecto ocidental a este respeito, e sendo as propostas soviéticas de referendo e unificação da Alemanha inaceitáveis para o Ocidente, nada mais ha-

(Continua na ultima página)

Foster Dulles com Henry Parkman, alto comissário americano adjunto na Alemanha, num dos intervalos da Conferência de Berlim

Ronda do éter do Mundo Português.

O «Diário de Lisboa» falou há bocado

com a Madeira e os Açores
e as capitais do Estado da India e das províncias de Africa
trocando impressões simultâneas com a Imprensa local

Estão cada vez mais próximas as parcelas dispersas de Portugal. Graças ao notável progresso dos sistemas de comunicações, as distancias já não contam, em muitos casos, sobretudo se os contactos que se pretende estabelecer têm apenas a expressão verbal de uma conversa. Dispomos hoje de condições que nos permitem falar tão fácilmente de Lisboa para as nossas ilhas do Atlantico, para as províncias de Africa ou ainda para o distante território de Goa, como para qualquer bairro aqui perto, da cidade, ou para algum ponto afastado do continente. A voz da capital pode chegar, sem dificuldade, a quase todas as populações longinquas do vasto território nacional e o telefone que repousa agora sobre a nossa mesa de trabalho tanto pode retinir para nos transmitir, na mesma intensidade de som, a informação ditada por um correspondente de qualquer vila metropolitana, como a palavra dolente de um goês, a oito mil e quinhentos quilómetros de distancia.

Simplesmente, só por falta de hábito, esta possibilidade não corresponde ainda a uma realidade frequente. Na verdade, sem os aperfeiçoamentos tecnicos que a Marconi diligentemente criou para o desenvolvimento das comunicações radiotelefonicas entre as várias parcelas do território nacional, nem os preços, hoje relativamente acessiveis desse serviço, constituem ainda motivos suficientemente fortes para justificar o recurso frequente a um sistema de comunicações que parecia destinado a um intenso movimento, tanto por motivos de ordem sentimental, como por interesses de caracter económico ou de qualquer outra natureza.

O «Diário de Lisboa» foi o primeiro jornal português a utilizar o telefone na transmissão da reportagem de um redactor em terras distantes de Além-Mar—por ocasião das comemorações do VI Centenário da morte de S. Francisco Xavier, em Goa. Mas, após esta inovação, não parece que tenha havido aumento sensivel de trafego radiotelefónico entre Portugal continental e os outros territórios portugueses espalhados pelo Mundo. O desejo de ve-

(Continua na página central)

Deve ser entregue ainda hoje
no Ministério da Marinha
o primeiro relatório do naufrágio do «Açor»

As nossas reportagens sobre o naufrágio do «Açor» causaram a mais viva impressão nos nossos leitores e nos meios marítimos, pelo carácter objectivo de que se revestiram.

Assim, recebemos hoje uma comovente carta do sr. Armando Lobo, residente em S. Pedro do Estoril, o qual depois de se referir ao naufrágio nos diz que, tal como quando da tragédia do farol da Gibalta, estamos mais uma vez perante um caso «que nos parece de absoluta incuria».

O nosso leitor depois de dizer que, devido a este naufrágio em que perderam a vida dezasseis homens «tanta gente chora neste momento» propõe que para socorrer as familias das vitimas seja aberta uma subscrição publica.

Por ultimo, o sr. Armando Lobo envia-nos a quantia de 200$00 destinada a esse fim, dádiva que, em nome das familias enlutadas, agradecemos.

Também recebemos hoje de um nosso leitor,

(Continua na 15.ª página)

Estão concluidos os planos
duma locomotiva atómica

SALT LAKE CITY, 10.—Um professor de Física da Universidade de Utah, Lyle Borst, concluiu os planos de uma locomotiva atómica capaz de prestar serviços durante um ano, apenas com 5 quilos de uranio, desenvolvendo uma força quatro vezes superior á de uma locomotiva Diesel actual. O plano desta nova máquina será apresentado, esta semana, á assembleia dos Caminhos de Ferro de Oeste, dos Estados Unidos, que se reune em Salt Lake City.—(F. P.).

Não se verifica o perigo
de um ataque imediato a Luang Prabang

SAIGÃO, 10.—Os circulos militares autorizados confirmaram esta manhã que o grosso das forças lançadas pelo Vietminh na ofensiva do Laos não ultrapassou a linha do Nam Bac, afluente do Nam Hu, situado a 90 kms. ao Norte de Luang Prabang. Os elementos que atingiram os postos avançados da capital real, e que se encontram num raio de 10 a 15 kms. da cidade, são calculados em 1.500 homens. Trata-se, esclarece-se, de elementos regionais.

Em função desta situação, pensa-se que não existe de momento ameaça imediata de ataque directo a Luang Prabang.

A rápida manobra das unidades do coronel Crèvecoeur, que evitou a armadilha preparada pelo adversário, e o seu recuo acelerado desconcertaram o Vietminh e fizeram-lhe perder tempo precioso explorado ao máximo pelos Franco-laocianos para o seu reagrupamento.

No campo entrincheirado procura-se descortinar o objectivo inimigo. Lançará ele o ataque frontal a Luang Prabang? Depois das suas hesitações diante de Dien Bien Phu e diante da base aero-terrestre de Seno, crê-se aqui que o Vietminh deixará para trás a capital real, preferindo-lhe objectivos secundários cuja conquista não apresentaria grandes dificuldades. Poderia assim renovar a sua táctica da precedente campanha de Abril de 1953 depois do seu desaire diante de Luang Prabang: instalar numerosos elementos no conjunto do território do Norte do Laos e aniquilar assim os resultados dificilmente alcançados recentemente pelas operações Drome, Ardèche e Jura, interpor-se entre as duas capitais, Luang Prabang e Vienciana, distanciadas mais de 200 kms., e conseguir uma larga janela sobre o Mekong.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A ameaça contra Thak Hek

SAIGÃO, 10.—Declara-se nos circulos militares que não há qualquer indicação que permita descobrir as intenções

(Continua na 15.ª página)

Tribunais

Um julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, tendo como adjuntos os srs. drs. Amorim Girão e Lucena e Vasconcelos, e como ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Furtado dos Santos, foram hoje presentes a julgamento 19 homens e 4 mulheres, incriminados por factos políticos ocorridos em Grandola, em Dezembro do ano findo, alguns deles apontados como fazendo parte da comissão central do Movimento de Unidade Democrática Juvenil.

Discutida a causa, foram condenados Heitor Martins da Costa, Raul Martins da Costa, António Álvaro da Costa Bispo, Augusto Pinto da Costa, Álvaro Martins Mariani, José Manuel Esperto e José António Rafael, cada um na pena de 15 dias de prisão correcional, expiados com a prisão já sofrida, e igual tempo de multa a 5 escudos por dia, suspensos de todos os direitos políticos por três anos e no imposto de justiça de 500 escudos.

Por não se ter provado a acusação foram absolvidos Alexandre dos Santos Castanheira, soldado cadete; Amilcar Pincho Beja, carpinteiro; António da Conceição Marques, serralheiro; Joaquim Pinto da Costa, pedreiro; António Manuel e Manuel Vieira Estrela, ambos empregados no comércio; Joaquim Pereira dos Santos Maria de Lourdes de Sousa, Aurélio Brito Grilo, Maria Correia Pinto Terruta, Carlos Coelho Franco, Aníbal Granito Espada, José Pereira Espada, Gertrudes Martins, Vivaldo Mieira Estela e Maria Vitorina Pereira Baptista.

Os réus foram defendidos pelos srs. drs. Heliodoro Caldeiro, Varela Cid, Luís Francisco Rebelo, Luís de Azevedo, Avelino Cunhal, Carvalho Oliveira, Costa Gomes e Sargo Junior.

DE LUTO

Capitão de fragata Casal Ribeiro

Faleceu em Castelo de Vide, onde fixara residência desde a sua passagem á situação de reforma, o sr. capitão de fragata José Vicente Caldeira do Casal Ribeiro, que contava 73 anos de idade e serviu durante muitos anos nas nossas possessões ultramarinas especialmente em Angola, onde foi governador de distrito. Passou á reserva, no posto de capitão de fragata em Fevereiro de 1938, e á situação de reforma em 1951.

D. Maria Amália Santos Franco Primo da Costa

Faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria Amália Santos Franco Primo da Costa. Veneranda senhora, viuva, era muito estimada, devido ao seu feitio caritativo e nobres virtudes. A sua morte foi por isso muito sentida.

Era irmã dos srs. Alfredo, José e António Santos Franco, e morava na Avenida Casal Ribeiro, 44, 1.º, donde amanhã sairá o préstito, a hora ainda a determinar, para o cemitério dos Prazeres.

Henrique de Pratt

Faleceu o sr. Henrique de Pratt, de 51 anos, natural de Palhais-Barreiro, gerente industrial, casado com a sr.ª D. Julieta Costa Soares de Pratt e irmão do sr. Oscar de Pratt. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Cavaleiro de Oliveira, 34, 3.º, direito, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Henrique de Paiva Couceiro

Passando amanhã o décimo aniversário da morte do ilustre colonial e bravo militar Henrique de Paiva Couceiro, os seus companheiros e amigos mandam celebrar uma missa por sua alma, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires.

D. Guilhermina Maria de Carvalho da Silva Machado

Por alma de D. Guilhermina Maria de Carvalho da Silva Machado reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa mandada celebrar por suas filhas Beatriz Machado e Alda Machado dos Santos, e por seu genro Fernando dos Santos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Uma comissão de Arganil

apresenta pedidos ao Governo

O sr. ministro das Obras Publicas recebe esta tarde uma comissão da freguesia de Benfeita, concelho de Arganil que vai solicitar-lhe o seu despacho favorável em processos de várias obras projectadas em benefício daquela terra e com as quais os requerentes desejam comemorar ali o 30.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

DESASTRE DE AVIAÇÃO

e morte de duas pessoas

OVIEDO, 10.—Um avião militar pilotado pelo capitão Obdulio Menendez e levando como ajudante o sargento Próspero Gutierrez, caiu em Larmoral, por causas ainda ignoradas, morrendo ambos os tripulantes.—(Efe).

Foi alterada

a actual classificação

das conservatórias

e dos cartórios notariais

Pelo Ministério da Justiça foi hoje publicado um decreto que determina o seguinte:

«E' alterado o mapa I da Lei n.º 2049 nos seguintes termos:

1.º—São classificados de 1.ª classe. *a)* As conservatórias do registo civil de: Chaves e Oliveira de Azeméis; *b)* As conservatórias do registo predial de Almada, Montijo e Vila Franca de Xira; *c)* As secretarias notariais de: Guimarães e Vila Nova de Gaia.

2.º—São classificados de 2.ª classe: *a)* As conservatórias do registo civil de Evora, Mangualde e Montemor-o-Velho; *b)* As conservatórias do registo predial de Mafra e de Sertã; *c)* Os cartórios notariais de Montemor-o-Novo, Montemor-o-Velho, Vila Praia da Vitória e Vila Verde.

3.º—São classificados de 3.ª classe: *a)* As conservatórias do registo civil de Portimão e Serpa; *b)* As conservatórias do registo predial de Ribeira Grande e Serpa; *c)* Os cartórios notariais de Gouveia, Idanha-a-Nova, Oliveira do Bairro e Seia.

Aos conservadores e notários que, em consequência da nova classificação, fiquem a servir em lugares de classe inferior á sua classe pessoal ser-lhes-á aplicável, quanto aos seus vencimentos, o regime previsto no § 4.º do artigo 148.º da Lei n.º 2049».

Aquele diploma é precedido por estas palavras:

«Ao aprovar a actual classificação das conservatórias e cartórios notariais, nos termos já estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 37666, de 19 de Dezembro de 1949, previu a Lei n.º 2049 a possibilidade de, por decreto, vir a ser alterada essa classificação, quando o movimento do serviço o justificasse.

Decorridos cerca de três anos sobre a entrada em vigor da reforma, os elementos entretanto coligidos, respeitantes ao movimento e rendimento de todos os serviços, revelaram que a classificação atribuida a alguns deles acusa anomalias flagrantes.

Existem conservatórias e cartórios de classe inferior com maior rendimento e movimento do que outros de mais elevada categoria, e nem sempre esta incongruência é justificada pela situação e importancia das respectivas localidades da sua sede.

O conhecimento do que se refere suscitou a necessidade de ser revista a classificação de algumas conservatórias e cartórios, por forma a corrigir as desigualdades verificadas nas categorias atribuidas a serviços da mesma espécie, sem contudo se sacrificar o principio da proporcionalidade entre os lugares das diferentes classes, nas condições previstas na lei.

A essa revisão procedeu o conselho técnico dos registos e do notariado, que veio a manifestar-se no sentido de elevar e baixar a classe actual de determinados serviços em proposta ulteriormente submetida ao parecer do conselho administrativo do Cofre dos Conservadores, Notários e Funcionários de Justiça».

FINALISTAS DO COLEGIO MILITAR

Os finalistas do Colégio Militar darão, no dia 13, ás 22 horas, o tradicional baile de despedida. Haverá duas orquestras e serviço permanente de ceia, reservando-se mesas pelos telefones 58520 e 58521.

O preço da fruta

no mercado abastecedor

é muito elevado

apesar da abundância

Este ano foi abundante em laranjas e tangerinas, não obstante parte delas ter caído das árvores, nestes ultimos dias, por causa da neve e da geada. Mas toda esta fruta enterrada na neve e na geada, tem sido recolhida e transportada para Lisboa em camiões e carroças para venda ao publico, ao preço de 1$50 e 1$00 cada quilo. Outra parte desta fruta é também transportada para o mercado abastecedor no Cais do Sodré, onde os seus preços oscilam entre 30$00, 40$00 e 50$00 cada cabaz. Estes frutos, como sofreram bastante com a sua queda no solo e com a geada, passaram a denominar-se laranjas e tangerinas «da geada».

No mercado abastecedor também se encontram expostos á venda cabazes com óptimas laranjas e tangerinas aos preços marcados de 120$00 por cabaz. As maçãs vêem-se desde 80 a 150$00. Como estes preços na venda ao publico, podem ser acrescidos de 35 %, cada cabaz de laranjas e tangerinas das boas passa a custar 152$00, e de maçãs 202$50.

Em relação á fruta que se vende por aí cheia de bicho, não existe a menor indicação de precaução do publico consumidor. A fiscalização técnica, que permanece diáriamente no mercado abastecedor de frutas, com o fim de examinar toda a fruta destinada ao consumo publico, ainda não tomou quaisquer medidas de forma a acautelar a saude publica. Este ano tem aparecido grande quantidade de laranjas e tangerinas exteriormente picadas da mosca, sinal evidente de que o local da picadela está interiormente polvilhado de bichos. Parecia-nos que a fruta nestas condições devia ter, obrigatóriamente, a indicação do seu estado, para prevenção do publico consumidor, tanto mais que, na sua maioria, é consumida por doentes e crianças.

Capitão Carlos Godinho

Os comissários e chefes da Policia de Segurança Publica de Lisboa ofereceram hoje, no restaurante Faia, um almoço de homenagem ao sr. capitão Carlos Godinho, que há pouco deixou de prestar serviço naquela corporação por ter sido atingido pela recente lei que limita a idade dos oficiais na Policia de Segurança. Presidiu o sr. coronel Monteiro Libório, 1.º comandante daquela corporação, ladeado pelo homenageado e pelos srs. major Borba, director dos serviços de Farmácia, e 2.º comandante, tenente-coronel Carmo. Durante os brindes, falaram vários oradores, que puseram em relevo as qualidades que exoneram o homenageado, o qual, durante o exercicio do seu espinhoso cargo, granjeou muitas amizades e simpatias. O sr. capitão Carlos Godinho agradeceu, por fim, a presença dos 1.º e 2.º comandantes e a prova de estima e amizade dos comissários e chefes que consigo colaboraram.

Sindicato dos Comercialistas

Reune-se amanhã a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Comercialistas, para apreciar uma proposta da direcção, no sentido de se organizar um Centro de Estudos Tecnicos de Economia que orientará e coordenará todas as actividades culturais daquele organismo.

Há acontecimentos familiares, tão agradáveis, que desejaríamos vive-los sempre! Não perca estas oportunidades. Guarde-as, fotografando com um aparelho Kodak. Tenha a sua máquina Kodak sempre pronta, considere-a como fazendo parte da família.

O PRAZER DA FOTOGRAFIA NÃO TEM FIM!

KODAK PORTUGUESA, LTD.—Rua Garrett, 33—LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

REVENDEDOR DESONESTO—Na Policia Judiciária, queixou-se, hoje, Romão Pereira, residente em Pernes, Santarém, que acusa determinado individuo, a quem entregou uma furgoneta no valor de 10 contos, de a ter vendido por 6 contos, recusando-se, depois, a entregar-lhe o produto da referida venda.

ABANDONOU O BAR...—Na mesma Policia, queixou-se o sr. José Prudêncio Pereira, representante da empresa exploradora de um conhecido bar de Lisboa, acusando um dos respectivos empregados de se ter ausentado com cerca de 120 contos, provenientes de várias contas de consumo. Esse dinheiro destinava-se a ser depositado em vários organismos oficiais, o que o acusado não fez.

CONFERENCIAS

E' esta noite, ás 21 e 30, que no Curso de Cultura do Instituto Francês, o sr. dr. Damien Saunal, leitor da Faculdade de Letras, realiza uma conferência subordinada ao sugestivo tema: «Les Ecrivains sont-Ils des Hommes?».

—Prosseguindo a série de conferências publicas sobre a História da Musica, iniciadas pelo Centro de Estudos Gregorianos, em Janeiro passado, na próxima sexta-feira, ás 18 horas, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, o rev.º padre José Augusto Alegria realiza mais uma conferência-lição versando o tema «Caracteres essenciais da musica helénica e sua projecção no mundo romano».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se, no próximo dia 12, a assembleia-geral extraordinária da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, para eleição de novos vice-presidente e vogal do conselho técnico.

—O Grupo Excursionista «Os Desejados» reuniu-se em assembleia geral ordinária, elegendo os novos corpos gerentes. Ficaram a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Luís Martins Lopes Mendes, António Pinto Monteiro e António Augusto Pires.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Cooperativa do Pessoal dos Empregados dos Armazens Grandela, promove, todos os domingos, das 16 ás 20 horas, na sua sede, Rua de S. Lázaro, 130, 2.º, direito, «matinées» dançantes, com a colaboração da orquestra «Dancing Lisboa» e do cantor-animador Mário Nicolau.

«TABUA RASA»

O jantar de hoje na «Tábua Rasa» é dedicado ao ministro do Peru em Lisboa, dr. Alberto Ureta, poeta de quem serão recitados versos, na lingua original e traduzidos por poetisas portuguesas. O elogio do dr. Alberto Ureta é feito pelo nosso colaborador dr. Ferreira de Almeida.

Vão ser demolidos

os dois gasómetros

existentes em Pedrouços

Vão, finalmente, desaparecer os dois velhos e inestéticos gasómetros existentes na Vila Correia, em Pedrouços. As Companhias do Gás e Electricidade puseram recentemente em praça a sua demolição e retirada, que foram adjudicadas á firma de sucatas Siva & Dias, Limitada, em Alcantara, na importancia de 1.151.000$. Os trabalhos devem começar dentro de 10 dias.

Demolição de construções em Pedrouços e no Arco do Cego

Esta tarde, efectuaram-se nos Paços do Concelho o concurso para a adjudicação da empreitada de um grupo de barracas na Rua da Praia de Pedrouços, numeros 18 a 60; barracas nas Escadinhas do Alto da Eira, letras A J O; barraca na Quinta dos Peixinhos, letras A M D.; lavadouro na Quinta do Cadaval, a Pedronços, barracas na Rua do Arco do Cego, 45 e 52 H; barraca e anexas na Rua de Marvila, 158 e prédio na Rua Arco do Cego, 8-A e 8-D.

A adjudicação está orçada em 50.487$00, mas, como o valor do material aproveitável está avaliado em 29.377$00, os encargos para a Camara são computados em 21.107$00. O prazo da execução dos trabalhos é de 60 dias, efectuando-se a recepção definitiva após a sua conclusão. Todas as propostas apresentadas foram registadas e vão ser submetidas a apreciação superior.

Foi enviado ao tribunal

o autor do crime da Rua do Benformoso

O agente Canhoto, da secção de homicidios da Policia Judiciária, enviou, hoje, ao tribunal da Boa-Hora, juntamente com o processo, Rui Moniz Pires que, em Novembro passado, numa hospedaria da Rua de Benformoso, matou, por meio de estrangulamento, uma rapariga, de nome Deolinda Gonçalves Pereira.

Segundo consta do processo, o Rui Moniz confessou ter apertado violentamente o pescoço da vitima, sem, contudo, ter a intenção de a matar. Segundo disse, fizera-o por a Deolinda, que ele conhecera naquela mesma noite, lhe ter dirigido palavras que ele teve por ofensivas.

O criminoso já esteve duas vezes internado no Hospital Julio de Matos, em virtude de ser morfinómano. No entanto, examinado, agora, por peritos daquele hospital, foi considerado em uso pleno das suas faculdades mentais, pelo que o crime lhe poderá ser imputado.

O Crédito Predial
elegeu hoje
dois novos dirigentes

Na sua sede social, realizou-se hoje, de tarde, a assembleia geral ordinária da Companhia Geral de Crédito Predial Português, para votação do relatório e contas da gerência do ano findo e do parecer do conselho fiscal. Presidiu o sr. Luís Gama e estiveram presentes muitos accionistas e obrigacionistas.

Foram aprovadas as contas da gerência transacta, que apresenta em saldo de 2:239.212$01 e verifica-se com satisfação que, cotejando aqueles documentos com os das gerências anteriores, continuou durante o ultimo exercicio 1953 a acentuar-se com firmeza a progressiva melhoria de resultados, com a correspondente valorização do activo da Companhia. Acrescenta também o relatório reconhecer que um dos factores que mais tem contribuido para tais resultados tem sido a conservação integral dos lucros de sucessivas gerências. «Tem sido esta a orientação administrativa seguida até hoje, e estamos convencidos de que a continuação deste critério, embora tenha representado um sacrificio para os accionistas, será largamente compensada no futuro».

E, em prosseguimento deste principio, propõe-se no relatório que, ainda mais uma vez, aquele saldo seja levado a conta nova, depois de deduzidos 10% para Fundo de Reserva.

O parecer do conselho fiscal foi também aprovado com um voto de louvor ao conselho de administração.

Seguidamente procedeu-se á eleição de um vice-governador, por parte dos obrigacionistas, e de um vogal para o conselho fiscal, por parte dos accionistas, tendo sido eleitos, respectivamente, os srs. António de Sousa Pinto Machado Coutinho e dr. Vasco de Faria Machado Vieira de Sampaio.

Um cientista do Porto
premiado com uma bolsa rotária de estudo

CHICAGO, 10.—Humberto de Almeida Santos, do Porto, foi indicado como um dos 102 estudantes graduados, de 27 países diferentes, para receber a bolsa de estudos «post»-graduados da «Rotary Foundation», durante o ano escolar de 1954-55. Esta noticia foi dada pelo «Rotary International», grande organização de prestação de serviços, através do Mundo, na sua sede, em Chicago.

O português Almeida Santos, que foi recomendado pelo Rotary Clube do Porto, irá estudar análise quimica quantitativa, para uma Universidade em França. Nasceu no Porto, em 1927. Seguiu o seu curso liceal no Liceu Rodrigues de Freitas, daquela cidade, e obteve a licenciatura em Química na Faculdade de Ciências da sua Universidade, onde é actualmente assistente.—(E.).

EM CASTELO BRANCO
inaugurou-se um posto de assistência técnica gratuita da Mabor

CASTELO BRANCO, 8—Na Avenida Marechal Carmona, nesta cidade, inaugurou-se ontem, o Posto de Assistencia Técnica Gratuita da Mabor, a cargo da firma Viuva de Eduardo Afonso Salavisa. Presidiu ao acto o governador civil do distrito, sr. dr. José de Carvalho, assistiram os presidentes da Junta de Provincia e da Camara Municipal, comandantes militar de Cavalaria 8 e Caçadores 6, o vigário da Sé, comandantes da P. S. P., G. N. R. e G. F. e muitas outras entidades.

Após a cerimónia inaugural, foi servido um «Porto de Honra». Aos brindes falou em primeiro lugar o gerente da firma representante da Mabor em Castelo Branco, sr. Augusto Salazar de Eça Antunes, e depois o presidente da comissão administrativa da Mabor, sr. conde da Covilhã. Entre a numerosa assistencia, viam-se o director dr. José Calheiros, o sr. Moseley, que dirige a fábrica de pneus, e outros funcionários superiores da Mabor, que se deslocaram expressamente a esta cidade.

Esta inauguração representa um alto serviço prestado aos automobilistas da região.

DANÇAR

Lições á hora com professoras—Machado Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os magnificos conjuntos musicais
WALTER e MÁRIO SIMÕES
com HELDER REIS
e o pianista-animador TOBIAS
VALIDO com ALBINO GOMES
Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

No «HALL»: Exposição de Pintura de mestres consagrados

Termina hoje na Assembleia Nacional
o debate acerca da colonização de zonas
beneficiadas por obras de fomento hidroagrícola

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, termina hoje, na Assembleia Nacional, a discussão, na generalidade, da proposta de lei de colonização de zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagricola, concluidas, ou em curso, e do respectivo parecer da Camara Corporativa. Este, dando «a sua aprovação ás directrizes apresentadas pelo Governo», foi de opinião que, para em toda a sua extensão serem atingidas as suas intenções, «sintetizadas na expressão «obra fecundante capaz de elevar a riqueza dos campos», haverá que ter em conta que: *a)* A finalidade do fomento económico se sobrepõe a todo o espírito fiscal; *b)* os prazos concedidos devem corresponder, por cada caso, a uma isenção efectivamente util; *c)* se torna necessário unificar a legislação em vigor nos pontos em que haja divergências provenientes de regimes fiscais distintos; *d)* o alargamento a outras modalidades dos benefícios da isenção torna mais efectivas as possibilidades de se atingirem os objectivos do fomento agrário».

Para se avaliar da importancia que a Assembleia deu á apreciação deste diploma—que diz respeito, nomeadamente, á campina da Idanha, onde se pensava em instalar 10.000 colonos—basta dizer-se que o debate começou na sessão de 19 de Janeiro, nele tendo intervindo numerosos deputados.

Terminada esta tarde a discussão na generalidade—na qual intervirá o dr. José Guilherme de Melo e Castro, autor de um trabalho que serviu de base ao contraprojecto elaborado pelas Comissões de Politica e Administração Geral e de Assistência, da Assembleia—começará em seguida a discussão na especialidade, que ficará hoje concluida, procedendo-se, a seguir, á respectiva votação.

As principais alterações á proposta de lei, contidas no referido contra-projecto, são as seguintes:

O artigo 1.º passará a ter a seguinte redacção:

A Junta de Colonização Interna, segundo as preferências indicadas pelo Governo, procederá ao estudo das possibilidades de colonização das zonas beneficiadas por obras de fomento hidroagricola, concluidas ou em curso, e, sempre que o arranjo da propriedade rustica e as condições de povoamento o justifiquem, elaborará os planos gerais de colonização e delimitará os respectivos perimetros».

Ao artigo 2.º é aditado este parágrafo unico:

«Poderao ser exceptuadas da aplicação do regime estabelecido nas regras 4.ª e 4.ª-A do artigo 6.º as propriedades em que se mostrem já realizadas as transformações fundiárias e atingidos fins dos procurados através da colonização».

Para o corpo do artigo 6.º sugerem-se, entre outros, os seguintes trechos:

«A superficie compreendida em cada perimetro de colonização será dividida em parcelas correspondentes a áreas de casais agricolas, glebas complementares de explorações já existentes e glebas subsidiárias do salário. Na divisão será respeitada quanto possivel a delimitação dos prédios existentes».

«No caso de exploração por meio de contrato de aforamento, de parceria ou de arrendamento, este terá sempre por objecto a área correspondente a um casal agricola, com as instalações necessárias á respectiva empresa familiar».

Na escolha, feita pelo proprietário ou aceitação por parte deste, de foreiros, parceiros ou rendeiros serão respeitadas as normas dos artigos 23.º e 24.º: deste diploma, carecendo cada contrato da homologação da Junta de Colonização Interna».

Quando á área do conjunto das parcelas reservadas corresponder a mais de cinco e a menos de vinte e cinco casais agricolas, o proprietário deverá, obrigatóriamente, explorar metade, pelo menos, em regime de aforamento, de parceria ou de arrendamento com direito ao minimo de cinco casais».

Acima do limite superior fixado na regra anterior, as áreas que os proprietários poderão explorar directamente, além do minimo correspondente a doze casais, serão fixadas de harmonia com as exigências da colonização, da exploração, da capacidade económica e técnica, bem como da condição social e do agregado familiar de cada proprietário».

Se decorrerem cinco anos sem que os requerentes tenham dado cumprimento ao disposto no parágrafo anterior ou obtido, por fortes motivos, prorrogação do prazo por tempo nunca excedente a dois anos, a Junta de Colonização Interna declarará caduco o direito do proprietário faltoso em relação ás parcelas em que se verificar a falta e estas serão expropriadas nos termos do artigo 8.º».

«Os casais agricolas na posse dos proprietários ou dos foreiros serão sempre indivisiveis e assim se manterão quando por qualquer forma forem transmitidos, alienados ou onerados».

Para o artigo 7.º propõe-se o seguinte:

«Os contratos de parceria e arrendamento serão renovados obrigatóriamente, por periodos iguais ao inicial, salvo havendo justa causa ou não convir ao rendeiro ou parceiro cultivador».

«Se o senhorio quiser vender ou dar em pagamento a parcela arrendada ou dada em parceria, deverá avisar o rendeiro ou parceiro, cultivador por escrito, declarando-lhe o preço definitivo que lhe é oferecido ou por que pretende aliená-la, e se, dentro de trinta dias, o dito rendeiro ou parceiro cultivador não preferir e não o pagar, poderá o senhorio realizar a alienação.

Não é admitido este direito de preferência nas alienações com fins de utilidade publica ou a favor de parente do senhorio consanguineo ou afim, na linha recta ou até ao terceiro grau na linha colateral.

O rendeiro ou parceiro cultivador tem direito á aquisição da parcela que cultiva pagando vinte vezes o montante da renda anual, no caso de insolvência ou falência do senhorio ou parceiro proprietário ou quando estes falecerem sem herdeiros legitimarios.

Quando o senhorio for alguma sociedade ou pessoa colectiva de utilidade particular, com excepção das sociedades cooperativas e das de carácter puramente familiar, seja qual for a forma que revistam, após doze anos de duração do contrato, o rendeiro ou parceiro cultivador tem direito a adquirir a parcela pagando vinte vezes a renda anual».

São propostas, também, as seguintes alterações aos artigos 16.º, 23.º, 24.º e 26.º:

«Para a instalação de casais agricolas a Junta de Colonização Interna realizará unicamente as obras de melhoramentos fundiários e construções indispensáveis para garantir aos colonos da superficie disponivel aforada ou expropriada, nos termos do artigo 8.º, a possibilidade de iniciarem imediatamente a exploração».

«Poderá também obter a concessão de um casal agricola ou manter-se nele a mulher viuva com descendência em condições de assegurar a exploração».

«Serão preferidos a quaisquer outros os proprietários de terrenos que tenham sido expropriados para a realização de obras hidroagricolas».

«No caso de a fruição provisória ser retirada ao colono ou de caducar por morte deste, o casal regressará imediatamente á posse da Junta de Colonização Interna ou do senhorio directo no estado em que se encontrar, com todos os gados, alfaias e mobiliário, bem como a parte do fundo de exploração rural não utilizada que lhes pertençam. O colono ou seus herdeiros têm sempre o direito a ser indemnizados pelo valor das benfeitorias realizadas, quando expressamente consentidas pela Junta, deduzido dos subsidios e empréstimos que para estas benfeitorias tenham sido concedidos».

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES EM TODO O PAÍS EM FRACÇÕES DESDE 10 A 2.000 CONTOS. TRANSACÇÃO EFECTUADA EM 24 HORAS.
DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EMPRESTAMOS QUALQUER QUANTIA AO JURO DA LEI E C/ O MÁXIMO SIGILO. TRANSACÇÃO EFECTUADA EM 2 HORAS
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

No dia 12, sexta-feira, ás 22 h. — 2.ª récita, de assinatura, da ópera de RICHARD STRAUSS:

«ELECTRA»

e POEMA SINFÓNICO — PRELUDIOS DE F. LISZT — pelo Grupo de Bailados «VERDE-GAIO»

Espectáculo para adultos

Dia 14, domingo, ás 16 h. — 2.ª récita de assinatura — TARDE CULTURAL — da ópera de R. Strauss: «ELECTRA», e Poema Sinfónico — Preludios de F. Liszt — pelo Grupo de Bailados «VERDE-GAIO»

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Dia 18, quinta-feira, ás 21 h. — 1.ª récita de assinatura da ópera de Richard Wagner

«TRISTÃO E ISOLDA»

ESPECTACULOS PARA MAIORES DE 13 ANOS

A bilheteira continua aberta para a venda de bilhetes para todos os espectáculos—Telefone: 2 1552

Unificação da industria de seguros e isenção de contribuições

Antes de começar a sessão, reuniram-se as comissões parlamentares de Finanças, do Ultramar e de Economia.

A do Ultramar estudou a proposta de lei de unificação da industria de seguros; a de Economia ocupou-se da que propõe a isenção de contribuição predial das benfeitorias agrícolas.

A de Finanças apreciou os dois diplomas enviados pelo Governo á Assembleia.

Um lavadouro publico
na Ameixoeira

A Camara Municipal de Lisboa pôs a concurso a arrematação da empreitada para a construção de um lavadouro publico na Ameixoeira (Calçada do Paço), com a base de licitação de 74.475$00. A abertura das propostas está marcada para o próximo dia 26, ás 15 horas, nos Paços do Concelho.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

GREER GARSON
é a inesquecível interprete de
"A NOIVA PERDIDA"
(RANDOM HARVEST)
com
RONALD COLMAN

O FILME QUE TODOS DESEJAM VER NOVAMENTE!

UMA PRODUÇÃO M. G. M. AMANHÃ no SÃO JORGE

PARA ADULTOS
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
A MAIOR PARADA DE EXITOS EM LISBOA

A famosa parelha argentina
RAFAEL DE CORDOBA y ANA MERCEDES
Os mais estupendos bailarinos que têm vindo a Portugal

A vibrante atracção
LES TOLDY
em bailes acrobáticos

A notável cantora internacional
IRENA DELMAR
Expressamente contratada em Londres para o «MAXIME»

e, ainda, outras atracções.
DUAS GRANDES ORQUESTRAS
AMANHÃ, BRILHANTE
BAILE DE MÁSCARAS

MARIA VITORIA
EM 2 SESSÕES 2 — Ás 20.30 e 22.45 horas
SALVADOR
APRESENTA NA SUA
20.ª e TRIUNFAL SEMANA!
A POPULARISSIMA REVISTA
SAIAS CURTAS
O MAGNIFICO TRIUNFO DUM
GRANDIOSO ELENCO
COM
KATHERINE ET ORLY
A PARELHA MAIS ACROBÁTICA DO MUNDO!!!
PARA ADULTOS

BOX
no Coliseu

A LISBOX, empresa que organiza a grande sessão de pugilismo da próxima 6.ª feira, no Coliseu dos Recreios, avisa o publico que não deve demorar em adquirir o seu bilhete em virtude da grande procura que se verificou ultimamente.

As bilheteiras funcionam das 11 ás 22 horas e ininterruptamente, no Coliseu dos Recreios.

LUSO
Tel. 32889
Animador *Filipe Pinto*
HOJE *(Até de madrugada)*
Canções e Fados por
AURA RIBEIRO
NOEMIA CRISTINA, AURA RIBEIRO, Maria Loureiro, Natalina Proença, Diamantino da Conceição, Sebastião Pires e o artista Luso-Brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
Para adultos.

AMANHÃ: O CANTOR DA MODA
MONIZ TRINDADE
SEXTA-FEIRA: Recomposição do entre-acto do poeta LINHARES BARBOSA
«OS ARDINAS»

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MIAMI
PRAÇA DA ALEGRIA
O "DANCING" DOS GRANDES APRESENTA O ADEUS A LISBOA DA EXCEPCIONAL ATRACÇÃO
MIAMI
Empreza JOSE MIGUEL

ALFREDO ALARIA E SEU BALLET AMERICANO

APENAS POR 5 DIAS
TODAS AS NOITES
3 SHOWS
A'S 0,30 — 1,30 — 3 HORAS

AGUARELA BRASILEIRA
MACUMBA
A DANÇA ATRAVÉS DO TEMPO

ALARIA

E AINDA
Ballet Tyrisi
Mary Trini | Sara Maria
Carmen Roig | Carmen Gonçalez
Música de baile pela magnífica Orquestra
CARAVANA

ATENÇÃO: Dentro de dias o MIAMI apresentará pela 1.ª vez na Europa a famosa orquestra argentina de **EDUARDO ROVIRA**
Para adultos

VEM AI
PACITA TOMAZ
e o seu famoso BALLET
PARA ONDE?

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

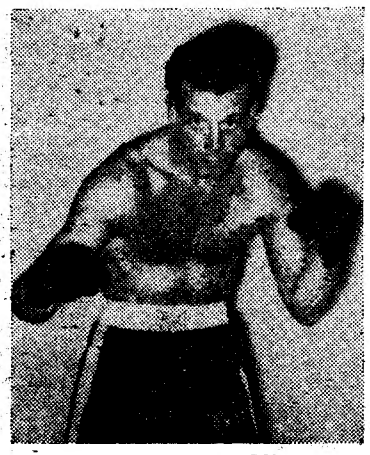
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21,45, em **RÉCITA POPULAR**, a peça em 3 actos de **Isabel da Nóbrega**
O filho pródigo
Sexta-feira, 12, estreia da comédia
A HORA DA FANTASIA
Domingo, ás 15 e 30:
«A HISTÓRIA DA CAROCHINHA»
O TEATRO ESTA AQUECIDO

VIOLETAS IMPERIAIS
no **ODEON PALACIO**
CARMEN SEVILLA
A insinuante e esbelta vedeta
Para individuos c/ mais de 13 anos
10.ª SEMANA
LUIS MARIANO
O cantor da voz de oiro

CRISTAL dancing
PARA ADULTOS
SUCESSO COLOSSAL! ÊXITO INDISCUTÍVEL!
DO ESPECTACULAR «SHOW» DE FANTASIA MUSICAL
TAÇA DE CRISTAL
BALLET SACHA-GOUDINE
Rapazes do Ritmo // Kiva y Neyva // Rosy y Sol
FERNANDA BAPTISTA
VICTOR LIMA
O DANNYE KAIE PORTUGUES
AMANHÃ: BAILE DE MÁSCARAS

BOXE

Depois de amanhã no Coliseu
(Ringue ao meio da pista)


CARLOS ROCHA

Aproxima-se a grande noite em que

O campeão nacional dos meios pesados

Carlos Rocha

terá de defender o título na frente do fogoso, duro e combativo

Julio Neves

um nome que o público não esquece

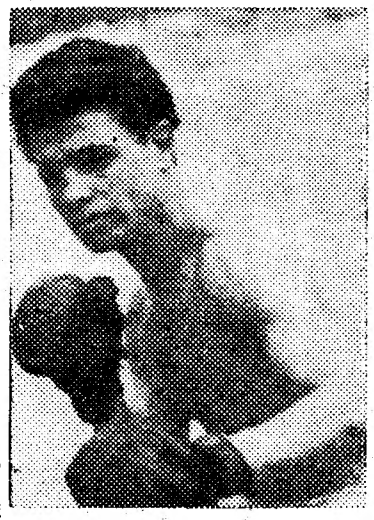
E AINDA:

Chico Santos
(Campeão nacional dos leves)

CONTRA

Belarmino Fragoso
(Campeão dos meio leves)

na disputa do título dos «leves»


CHICO SANTOS

Mais dois combates preliminares

Daniel Branco - Armando de Oliveira
David Ferreira - Vasco Ribeiro

Bilhetes à venda, desde as 11 horas no Coliseu dos Recreios. Preços: Ringues desde 35$00; Camarotes dasde 87$50 (cinco entradas — o preço de cinco gerais) Geral 17$50

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

CONSAGRAÇÃO DA CRITICA

Frementes e calorosos aplausos de um publico que o saudava de pé, que vibrou ardentemente nos finais de acto, interrompendo, por vezes, a representação.—(«D. Popular»).

EXITO APOTEOTICO

——DE——

João Villaret

NA PEÇA

Esta noite choveu prata

no **AVENIDA** 18 anos

ás 21 e 45

HOJE DESPEDIDA DO PRIMEIRO PROGRAMA DE

BRASILIANA 18 anos

o grande espectáculo de cantares e ritmos do Brasil
Amanhã, estreia do segundo programa

AGUARELAS BRASILEIRAS

onde se apresentarão numeros sensacionais como:

NAVIO NEGREIRO ● BAHIA DOS PREGÕES ● SÓ BATUCADA SERVE ● BELEM DO PARÁ ● RENDEIRAS ● MARACATU ● FESTA NA ROÇA ● ETC.

SAMBAS- BAIÕES -MARCHINHAS

Um espectáculo inolvidável — Direcção musical de Carlos Dias

no **MONUMENTAL**

A's 20 e 45 e 22 e 45

Brevemente: a revista
O FADO CAIU NO SAMBA

Espectáculos de VASCO MORGADO

PALLADIUM

RESTAURANTE PRIVATIVO ◆ CALÇADA DA GLORIA, 2

I - Jantar Concerto

com

Henrique Peiró

Extraordinário pianista espanhol

FINALMENTE !

HENRIQUE SANTANA

NO FILME PORTUGUÊS QUE VAI FICAR NA HISTORIA DO BOM HUMOR

O COSTA d'ÁFRICA

A ESTREAR BREVEMENTE NOS CINEMAS
MONUMENTAL e POLITEAMA
EXCLUSIVO: **VITÓRA FILME**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — «Madame de...» — IMPÉRIO

São Luiz — Telef. 27172
A's 21.30, o filme de palpitante interesse
Artigo 519.° do Código Penal
com COSETA GRECO e HENRY VIDAL
(PARA ADULTOS)

EDEN — Telef. 20768 — (Para adultos
As 15,30 - 18,30 - 21,30
Só hoje e amanhã
FERNANDEL em
CABELEIREIRO DE SENHORAS
(Coiffeur pour Dames)

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
EM DESPEDIDA:
MULHERES SEM PASSADO
com YVONNE MITCHELL e TERENCE MORGAN
PARA ADULTOS

ALVALADE — TELEF. 73865
A's 15.30 e 21.30 : o arrebatador filme
Encontro em Pompeia
com YVONE SANSON e STEVE BARCLAY
(Maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 24283
10.ª semana gloriosa
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor,
PALACIO — Às 21,40 — Telef. 47163
com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
Às 21,30, em 5.ª semana
O salário do medo
A mais extraordinária produção francesa, com
YVES MONTAND e CHARLES VANEL
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15 h.
A história de 3 amores
Garnaval no Texas
Para maiores de 13 anos

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)
4.ª semana, em exclusivo, duma obra-prima em tecnicolor
Moulin Rouge
com JOSÉ FERRER

POLITEAMA — TEL. 26306
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Sensacional êxito do audacioso filme
Encarcerada
com Eleanor Parker (1.ª Prémio da Bienal de Veneza
(Maiores 18 anos)

CONDES — Telef. 22523
A sensacional obra de JOHN FORD
O Sol nasce para todos
Às 15,15
18,15 - 21,30
(Para adultos)
Grande prémio de Berlim, com CHARLES WINNINGER, ARLEN WHELAN e JOHN RUSSELL

MONUMENTAL — TEL. 55131
Em «Ecran» Panoramico
Às 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
do melhor cartaz cinematográfico de Lisboa!
O cantor apaixonado
Com a voz de oiro de MARIO LANZA
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
A's 21.30,
ESTREIA
Madame de...
Tels.: Plateia 55134
Balcões 55135
(Para adultos)
com Charles Boyer, Daniele Darrieux e Vittorio de Sica

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,30
Histórias esquecidas
Casados ás escondidas
(Para adultos)

CASINO ESTORIL
O submarino misterioso
com Mac Donald Carey
Às 21,15 (Para maiores de 13 anos)

Leiam o "SEMPRE FIXE"

MARIANA
MAÇAGISTA

Estagiária nas melhores casas da especialidade de Paris, encontra-se a trabalhar pela primeira vez em Portugal, com a sua assistente Fernanda, nas novas instalações da casa **LUIGI, L.DA — NOGUEIRA**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da peça «A Hora da Fantasia», em ensaios no Teatro D. Maria II, participam os artistas Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Colaço, Lourdes Norberto, Luz Veloso Meniche Lopes, Laura Fernandes, Maria Corte-Real, Raquel Valdez, Robles Monteiro, Álvaro Benamor, Paiva Raposo, Rogério Paulo, Luís Filipe e António Palma.

—A artista Maria Benamor encontra-se em Luanda, integrada no conjunto artístico de que fazem parte Cinira Cruz e os bailarinos Lucinda e Rafalex.

—Na revista «O fado caíu no samba», a actriz Leónia Mendes terá três intervenções de relevo.

—O actor José Amaro, que dirige a secção de teatro radiofónico da Emissora oficial de Luanda, transmite todas as semanas uma peça teatral.

—E' provável que o actor Virgílio Macieira ingresse na companhia Alma Flora.

—A companhia Vasco Santana representou ontem, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «O Conde Barão».

—Os «clowns» musicais portugueses Noel & Armindo, estão novamente em Lisboa a tratar de negócios referentes a possivel actuação nos espectáculos de Carnaval.

—O realizador cinematográfico Artur Duarte vai dirigir um novo filme que será rodado em Espanha. Para o desempenho, entre outros artistas portugueses, foi convidado Humberto Madeira.

—O realizador Perdigão Queiroga pensa em adaptar ao cinema a peça «Casaco de fogo», original de Romeu Correia, que subiu á cena no Teatro D. Maria II.

—A actriz Mariana Vilar e o realizador Henrique de Campos pensam efectuar uma digressão ás nossas províncias ultramarinas acompanhando o filme «Quando o mar galgou a terra».

«A hora da fantasia»

vai divertir e encantar o publico do Nacional

«Uma comédia que diverte, mas mais profunda do que parece e muito mais inteligente do que á primeira vista se perceberá—é como a critica francesa classifica «L'heure éblouissante», a graciosa comédia de Anna Bonacci que, há quase dois anos, atrai multidões ininterruptas ao teatro Antoine, de Paris, com Pierre Blanchard e Suzanne Flon, nos principais papeis.

Esta comédia admirável, cuja acção decorre nos belos cenários criados por Emilio Lino, será interpretada por um notável elenco do nosso primeiro teatro.

Entretanto, continua a representar-se a preços populares «O Filho Pródigo», de Isabel da Nóbrega, terceiro original português que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro apresentaram nesta temporada.

No domingo, haverá mais uma «matinée» dedicada ás crianças, com a deslumbrante fantasia de mestre Eduardo Schwalbach «A História da Carochinha», com musica de Filipe Duarte.

Récita de estudantes

«Fez-se justiça», no Imperio

Os finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa promovem, amanhã, quinta-feira, pelas 18 e 15, no Cinema Império, a exibição do filme «Fez-se justiça», que será comentado pelo professor daquela Faculdade, sr. dr. Adelino da Palma Carlos. Os bilhetes para esta sessão podem ser adquiridos na Associação da Faculdade de Direito ou nas bilheteiras daquele cinema.

«Brasiliana»

O primeiro programa desta excepcional companhia da «Brasiliana», que alcançou grande êxito em Lisboa, termina esta noite, estreando a grande companhia de revistas e cantares do Brasil um programa novo amanhã, quinta-feira. «Brasiliana» é um conjunto que apresenta o verdadeiro folclore brasileiro, com suas danças primitivas, endiabradas e misteriosas. E este excepcional conjunto artistico o primeiro a ser patrocinado pela embaixada do Brasil, o que é uma prova do seu grande valor.

Primeiras exibições

«Encontro em Pompeia», no Alvalade

Este filme de Guido Brignone, ontem estreado no Alvalade, tem sobejos motivos de agrado para todos os gostos. É um tanto no género dos volumosos romances em fasciculos, onde há sempre um capitulo que agrada ás dispares sensibilidades dos numerosos leitores. «Encontro em Pompeia» tem de tudo, desde a enternecedora cena dos pais a lerem uma carta do filho distante, até ao milagre, por amor e fé, conclusão lógica de uma série de atribulações em que as duas principais personagens se vêem envolvidas.

Yvone Sanson, agora muito em voga, encobre os seus encantos físicos sob um pesado manto de enfermeira, para logo os deixar adivinhar sob trajos mais leves de apaixonada ou picantes vestimentas de cantora de «cabaret». A seu lado, um excelente artista italiano, Carletto Sposito, e dois outros, americanos, Marc Lawrence e Steve Barcley, este ultimo interpretando o «heroi» da história.

O filme tem, no original, o titulo «Noi pecator» que, em português, ficou transformado em «Encontro em Pompeia». Afigura-se-nos desnecessária uma tal liberdade de tradução, tanto mais que ela não é usada, depois, na tradução do nome Stefano que, sendo de fonia agradável, foi transformado num arrepiante «Estefanio»...

Entre os documentários que completam a sessão, salienta-se um, da série «Para uma Europa melhor», encerrando uma bela mensagem de liberdade do povo italiano.—V. D.

«Art.º 519.º do Código Penal», no São Luís

Não ignoramos que cada geração é diferente, moral e espiritualmente, da anterior. Que se dá uma rotura entre pais e filhos, pela diferença do angulo visual em relação aos problemas próprios e colectivos. O que, ontem, estava bem, hoje parece mal, ou o contrário. A luta é de todos os tempos, e se aqui e ali, pode marcar qualquer retrocesso, hemos de reconhecer, que ela prossegue, mais ou menos truculenta, ou subtil, através do tempo e do espaço, sempre com novas conquistas de independência, emancipação, e autonomia para os novos.

Repare-se no que se passa á nossa volta. Muita coisa se altera, se transforma, vertiginosamente. Por exemplo, as duas metades do género humano, aproximaram-se, relacionaram-se de uma maneira directa. Criou-se, entre elas, um sentimento franco e desinteressado de camaradagem. Mas só isso? Não há, porventura, excessos de que o materialismo, o egotismo, a impiedade, são a causa directa? Mais, terminantemente: em muitos casos, a moral comum, não a gerada pelos costumes ou preconceitos de uma época, mas a que advem, naturalmente, da consciência, como um imperativo categórico, não estará em jogo, pairando, desamparada, sobre o abismo? Quer-nos parecer que sim! André Gide, de um lado, e Sartre, do outro, são os professores mais ou menos involuntários, das gerações modernas, que pretendem, a todo o custo, usufruir a vida, voluptuosamente, por todos os poros e arrancar-lhe os máximos deleites físicos e espirituais, sem se aperceberem que a liberdade de cada um termina, onde começa a dos outros, e que há principios indiscutiveis, que fazem parte das próprias leis da natureza.

O filme de ontem põe em causa um problema, que pode já ter sido tratado, mas que se reveste na hora que passa, de uma grave acuidade. Na sua estrutura foca o agudo tema da educação livre da juventude. É o drama dá-se: um jovem doutor repudia a rapariga de quem fez amante. O caso é levado para os tribunais, tornando-se pabulo de uma curiosidade malevola. O incriminado passa a ser para as multidões um idolo. As mulheres disputam-no como um galã de cinema. Por outras palavras, um caso intimo, doloroso, de desonra, embora a justiça feche, pudicamente, as portas do pretório, é devassado em todos os aspectos. Interrogado, o arguido responde: *a culpa é dela!* Mas isso não o salva da condenação. O que se passa depois, é, de certo modo, o reverso da medalha. O realizador conseguiu com inteligência debater o problema, até ao fim, arranjando-lhe uma solução.

A obra tem caracter. É tocada de vida. Não se esquece a figura do pai, acabrunhado, que olha o retrato da filha, quando era uma criança inocente. Nem aquela cena, no teatro, onde um conferencista pretende morigerar a juventude, e é por ela increpado que, embora tenha um fundo caricatural expressivo, é cortada por um golpe de teatro que terá impressionado muitos.

A realização é franco-italiana, mas aproxima-se bastante do neo realismo que a escola de Roma criou ou refundiu. Alguma coisa se passa no filme. A sua substancia actual, a questão que aborda, a expressão de certos meios e figuras, com toques de autenticidade, dão-lhe, na verdade, um interesse flagrante. Bom desempenho de Coretta Greco, de beleza perturbante, e Henri Vidal, num papel dificil, mas realizado com maestria, porque não se torna antipático.—*Visor 42.*

«A diligência fantasma», no Olimpia

Dois filmes das lutas vibrantes em terras da América, «A diligência fantasma», com Rod Cameron, e «Luta de fronteiras», este das de Oeste e com Buck Jones, o grande «cow-boy», e ambos festejados pelos frequentadores do popular cinema que no conjunto encontram um programa que os satisfaz plenamente.—*Visor 60.*

O Carnaval no Coliseu

O Carnaval no Coliseu, de grandes tradições, vai ser este ano um Carnaval maravilhoso, com quatro noites e quatro dias de autêntica e verdadeira folia. Na enorme sala de espectáculos o publico poderá dançar em todos os lados: na pista, nos corredores, nas galerias, ao som de formidáveis orquestras. Assistirá, também, a um espectáculo deslumbrante, com corso, batalha de flores, «confettis», enfim, um Carnaval idêntico ao de Nice, Sevilha e Rio de Janeiro, com surpresas e alegria a transbordar.

Cinema no Coliseu

Só sábado e domingo, em «matinée» e á noite, dois sensacionais programas duplos de cinema português com os melhores filmes nacionais

O Coliseu oferece a todo o publico de Lisboa, nos próximos sábado e domingo, em «matinée» e á noite, sensacionais programas duplos de cinema com os grandes filmes portugueses «Capas Negras», «Noiva do Brasil» e «Herois do Mar».

VIDA ARTÍSTICA

O Circulo Mário Augusto completou hoje doze anos

O Circulo Artístico Mário Augusto completou, hoje, doze anos de meritórias actividades. Não querendo deixar passar esta data sem registo condigno, a direcção daquela sociedade vai promover, brevemente, um jantar, estando aberta a inscrição de interessados na R. da Sé, 23, 3.º, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 e 30 ás 23 horas.

Maria Helena Leite

É já no próximo domingo, 14, que na Sociedade Nacional de Belas-Artes apresenta a sua primeira exposição de quadros a pintora Maria Helena Patricio Leite, 1.ª medalha no recente salão de conjunto.

Exposição Carlos Ramos

No dia 14, ás 15 horas, inaugura-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do pintor conimbricense Carlos Ramos, aguardada com justificado interesse.

O certame ficará patente até ao dia 23.

VIDA MUSICAL

A Pró-Arte em Tomar e no Sport Algés e Dafundo

Com a colaboração da pianista Leonor Leitão, realiza-se hoje, no salão nobre do Cine-Teatro de Tomar, mais um concerto da delegação da Pró-Arte daquela cidade.

Também, com a colaboração da pianista Helena Sá Costa e da violoncelista Madalena Sá Costa Gomes de Araujo, se realiza, amanhã, mais um concerto da delegação da Pró-Arte no Sport Algés e Dafundo.

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

UMA GRANDE ACTRIZ

TERESA WRIGHT

só podia ser escolhida para um grande filme de que é protagonista o excepcional

HORAS AMARGAS

Uma história narrada em imagens diferentes, para criarem nos espectadores um clima de dramatismo e violência

///

Um homem joga a vida na descoberta de um crime, que se tornara um mistério insondável.

AMANHÃ ESTREIA NO **POLITEAMA**

O MELHOR «BALLET» DE ESPANHA EM LISBOA?

ONDE? QUANDO?

O campo de treinos do Vale do Jamor ocupou hoje a atenção dos internacionais portugueses e dos jogadores estrangeiros, num desafio-treino de preparação para o Bélgica-Portugal. Nesta jogada, Carvalho encaminha-se para a bola e vai afastar o perigo, vendo-se á sua volta, Francisco Silva, Castiglia, Fabian e Perez

DESPORTOS

ESTA MANHÃ, NO JAMOR

A Selecção Nacional treinou

durante 40 minutos (3 a 2)

contra um grupo de «estrangeiros»

Com vista ao Belgica-Portugal de futebol, que se disputará em Bruxelas a 14 de Março próximo, recomeçou hoje a preparação da equipa nacional.

O desafio-treino realizou-se na pista n.º 2 do Estadio Nacional, á porta fechada. Mas era escusado ter-se feito a despesa do policiamento, pois não se via um só «curioso» em todas as redondezas da pista. O tom nebuloso do ceu, e a chuva, ao principio miudinha, depois mais forte, afastaram os adeptos, comparecendo apenas aqueles que alguma tarefa ali tinham a desempenhar, desde os tecnicos aos jornalistas.

Dos convocados faltaram com justificação, Carlos Gomes, Aguas e Rogério. Compareceram, não treinando, a conselho médico, os jogadores José Travaços e Vaz. Todos os que se equiparam foram utilizados no desafio, á excepção de Calado, do Benfica.

Estiveram presentes os srs. dr. Mesquita Guimarães, o maçagista Manuel Marques, já «habitués», e o treinador Buchelli, do Belenenses. Salvador do Carmo *visionou*, e a acção de comando em campo correu a cargo de Alfredo Valadas. Não houve ginástica, e entrou-se logo no chamado *pontapé...*

O grupo dos *Internacionais* alinhou da seguinte maneira (Brancos): Francisco Silva; Virgilio, Passos e Carvalho; Castela e Serafim; Vasques, Hernani, Matateu e Caiado.

A linha dos *Estrangeiros* apresentou-se com esta constituição (Verdes): Bastos; Fabian, Germano e Hrotko; Diamantino e Juca; Messiano, Di Pace, Perez, Castiglia e Benitez.

Os jogadores hungaros, do Sporting foram colocados na defesa, isto é, os unicos que não treinaram nos respectivos lugares.

O desafio-treino teve a duração de 40 minutos numa só parte:—a chuva deve ter influenciado na sua duração. Houve interrupções—raras—de correcção de jogadas.

Os *Brancos* marcaram três bolas: Martins aos 4 m., Matateu aos 34 e 38. Os *Verdes* fizeram dois golos, ambos da autoria de Perez, aos 18 e 34 minutos.

A sessão decorreu com lentidão e monotonia, registando-se um ou outro rasgo de Vasques, Matateu, e aplicando-se alguns homens com boa vontade. Caso curioso: Janos Hrotko foi talvez o que brilhou mais, se porventura algum dos convocados conseguiu brilhar ou atingir o seu nivel.

A preparação continuará na próxima semana, provavelmente, com o mesmo traçado e método.

Sobre os árbitros

A Federação de Futebol insiste na seguinte instrução ao clube:

«Proibir que nos vistiários do árbitro e dos fiscais de linha entrem outras pessoas além dos delegados da Federação, da Comissão Central dos Árbitros e dos clubes, sendo a entrada destes últimos permitida sòmente antes do início e no fim do jogo para o desempenho das funções que são referidas neste comunicado e no capítulo delegados especiais dos clubes».

O Oviedo venceu o Osasuma

OVIEDO, 10.—O Oviedo venceu por 3-0 o Osasuma no encontro que para o campeonato se devia ter disputado no passado domingo e que ficara adiado devido ao mau tempo.—(Efe).

A primeira jornada

do Campeonato da 3.ª Divisão

movimentou 42 clubes

Começou o Campeonato da 3.ª Divisão Nacional que interessa algumas dezenas de clubes de todo o País. A prova disputa-se pela 7.ª vez, nos mesmos moldes. Provas por séries, em duas voltas, por pontos e depois jogos a eliminar, em duas «mãos».

Vários desafios são uma repetição dos torneios distritais. Mas a competição interessa realmente a todas as regiões do País.

Figuram na lista dos campeões:

Desportivo da Cova da Piedade (A. F. Setubal), Almada A. C. (A. F. Setubal), Ovarense (A. F. Aveiro), Juventude (A. F. Évora), Lusitano de Vila Real de Santo António (A. F. Faro) e Sport Clube (A. F. Vila Real). Chegaram á final: Académico (A. F. Viseu), Tirsense (A. F. Porto), Orepário Vilafranquense e Operário da capital (A. F. Lisboa), Caldas S. C. (A. F. Leiria) e Sanjoanense (A. F. Aveiro).

Os jogos da primeira jornada não deram ainda grandes indicações, mas houve clubes que já se distinguiram, por exemplo, os da A. F. Porto que bateram os três da A. F. Aveiro.

Facto curioso: em 21 desafios, 11 terminaram com resultados favoráveis aos clubes visitantes. O factor ambiente não se fez, pois, sentir por aí além. Sucederá o mesmo nas outras jornadas? Perder pontos em casa representa contrariedade de vulto nestas pequenas e árduas competições, em que a sorte costuma imperar em larga escala. E o Campeonato da 3.ª Divisão Nacional é um dos que atrai mais as atenções para o factor sorte.

Breve relance sobre os jogos da jonada de ontém:

ZONA A—1.ª SÉRIE—Duas vitórias fora de casa: do Sporting de Fafe em Vila Real (2 0) e do Mirandela em Monção (3-1). No seu campo o F. C. Fafe bateu o Régua por 3-1. Os clubes da A. F. Braga alcançaram duas vitórias. Os representantes da A. F. Vila Real perderam. E o da A. F. Bragança, o Mirandela, alcançou um êxito.

2.ª SÉRIE—Os clubes da A. F. Porto derrotaram os da A. F. Aveiro: 3-2 do Leça sobre o União de Lamas; 5-0 do Académico sobre o Águeda e 1-0 do Rio Ave sobre o Ovarense. Assinale-se que o Académico, a despeito de jogar fora de casa, alcançou o triunfo mais expressivo da jornada.

ZONA B—3.ª SÉRIE—O Lusitano de Vildemoinhos empatou em Seia (2-2) e o S. L. Castelo Branco empatou também em Gouveia, contra «Os Gouveenses» (1-1). Em Tondela, o Mortágua conquistou precioso triunfo (2-1). Conhecerão os clubes da A. F. Viseu superioridade sobre os das associações da Guarda e de Castelo Branco? O Lusitano ganrou o torneio visiense.

4.ª SÉRIE—Três clubes de Coimbra contra outros tantos de Leiria. Mas apenas se realizou um jogo entre clubes de regiões diferentes, em Soure, tendo terminado com a vitória do Sourense sobre o Bombarralense por 4-0. Nos outros dois desafios o Lusitania foi á Lousã vencer por 4-3 e no seu campo, no encontro mais interessante da jornada, o Marrazes bateu o Ginásio de Alcobaça por 2-1. Conseguirão desta vez os clubes de Coimbra dar melhor réplica aos de Leiria?

ZONA C—5.ª SÉRIE—Encontros entre clubes das mesmas regiões. Excelente vitória do Coruchense no Entroncamento: 3-2 sobre os Ferroviários. Empate de Benavente em Santarém, diante do Operário (1-1). Em Vila Franca o Águia derrotou o Sacavenense: 3-1.

6.ª SÉRIE—Também se defrontaram clubes das mesmas regiões. Na Cova da Piedade o 1.º de Maio Sarilhense empatou (2-2)—magnífico resultado! No campo do Palmense, o Operário, do bairro da Graça, ganhou: 1-0. E no seu campo o Amora bateu o Seixal: 1-0. Nesta prova figuram o 1.º campeão—Desportivo da Cova da Piedade—e o finalista da época passada—Operário de Lisboa.

ZONA D—8.ª SÉRIE—Só um jogo entre representantes das associações de Beja e de Faro. Efectuou-se em Aljustrel e terminou com a vitória do clube local sobre o Louletano, por 6-1. Este também foi um dos mais expressivos triunfos da jornada. Em Beja o Despertar bateu o Moura por 2-1 e em Silves, o clube da cidade ganhou ao Esperança, de Lagos, por 4-0. Boa luta em perspectiva entre algarvios e bejenses. O Silves parece estar em forma apreciável!

A prova da Zona D—7.ª Série—na qual figuram apenas três clubes, começa no próximo domingo, com o encontro a realizar em Portalegre, entre o Estrela local e o de Vendas Novas.

O sarau do Ginásio Clube

constituiu um magnífico espectáculo

O sarau que o Ginásio Clube ontem promoveu no Coliseu dos Recreios, esteve na linha de êxitos que caracterizam estas iniciativas do prestigioso instituto de educação física. Mais uma vez, perante uma casa cheia como um ovo, se patenteou a obra notável de uma agremiação que, fechando-se normalmente na sua própria acção educativa, atira para o exterior, com um ritmo que lhe é indispensável mesmo materialmente, espectáculos de grande beleza e até da mais viva emoção.

A elevadíssima assistência que acorreu ao vasto circo de Santo Antão, tradicionalmente ligado aos mais assinalados triunfos «ginasistas», não deu o seu tempo por mal empregado. Viveu fases dos mais ricos cambiantes, enternecendo, alegrando-se—e emocionando-se. Porque houve de tudo um pouco neste espectáculo de largo alcance social. Cartaz de propaganda da ginástica, mas acima de tudo demonstração evidente, insofismável, digamos mesmo categórica, de uma orientação e de um plano. Definiu esses princípios o director Lima Viegas, em palavras sóbrias e justas. O Ginásio enveredou por um caminho de renovação, seguindo os trilhos traçados pelos países mais avançados na matéria. O ritmo é o de conduzir a criança, gradualmente, á possibilidade de execução dos mais rudes exercícios. Simultaneamente, pois, prepara a mocidade para a luta pela vida. E' esta, na realidade, a obra social profunda e pura na sua essência dos clubes de ginástica. Esses clubes que precisam para viver do que vão buscar aos seus saraus anuais!... O de ontem, repetimos, esteve na esteira de tantos outros brilhantes êxitos do G. C. P., com algumas notas de novidade que interessaram vivamente a multidão que se deslocou ao Coliseu.

Os miudinhos (5 a 12 anos), abriram o sarau dando-nos, desde logo, uma indicação de êxito. E este prolongou-se por aí fora. Na luta greco-romana; na ginástica aplicada de senhoras e homens (notas altas para as afamadas Dália Cunha e Laura Amorim, mais tarde um apontamento gracioso de Linda Fradinho); na classe de rapazinhos de 8 e 9 anos; no pugilismo. E, ao finalizar a primeira metade, na magnifica exibição da classe feminina (prof. Sammer), que em Roterdão brilhou na «Gymnaestrada» internacional. Estendeu-se, ainda, o sucesso absoluto do sarau á ginástica nas argolas e nas paralelas desniveladas; aos levantamentos de pesos e alteres (são homens de força, com realce para o levissimo Bastos Gonçalves e o pesado Hipólito Cruz na casa dos 100 quilos!); á classe normal de homens; ao breve apontamento de esgrima: á deliciosa demonstração, cheia de graça feminina, da classe educativa de senhoras (prof. Silva Ferreira); aos rapazes com aparelhos portáteis; á classe ritmica com arcos; aos saltos de mesa alemã, com Max Cunha num impressionante duplo-mortal.

Cada numero representou um motivo para o publico aplaudir. E sempre o fez com calor, com vibração, integrado no ambiente desta luzida festa, convencido e enternecido. Aliás, os lisboetas já não dispensam estas realizações. Elas encaixaram-se na vida da cidade e produziram aquilo que, á-margem do futebol, consideramos um «milagre»: ontem á noite, á porta do Coliseu, «mendigava-se» a venda de bilhetes!... Certeza agradável de que o publico já compreendeu onde se encontra a pureza do seu ideal.

O sarau do G. C. P. deixou-nos, por todos os motivos e mais este, o sabor das coisas agradáveis.

UMA EXPOSIÇÃO DE QUADROS

de surpreendente beleza, está patente ao publico

HOJE á NOITE

das 21 ás 23 horas

PREÇOS COMO NUNCA

GALERIA A. MOLDER

R. 1.º DE DEZEMBRO 101-3.º ELEVADOR

Sport Lisboa e Benfica

COMUNICADO

Tornando-se necessário proceder á actualização dos respectivos numeros de registo, devido á baixa de numeração efectuada recentemente, avisam-se os Srs. associados que os seus cartões devem ser apresentados na Secretaria do Clube, para a devida rectificação, nos dias e pela ordem a seguir indicados:

Do N.º 1 a 10.000, nos próximos dias 10, 11, 12 e 13

Do N.º 10.001 em diante, nos próximos dias 17, 18, 19 e 20.

No caso de se encontrarem em mau estado de conservação serão os mesmos cartões substituídos, ficando a cargo dos Srs. associados o seu respectivo custo.

Para essa substituição torna-se necessária a entrega de novas fotografias.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1954.

A DIRECÇÃO

SOCIEDADE «ESTORIL»

BELENENSES-BENFICA

no Estádio Nacional

ás 15 horas

No próximo dia 14 do corrente haverá serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 12-55 até ás 15-10 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na Estação do Cais do Sodré na vérpera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Publico que nesta data também se publica.

SPORTING-LUSITANO

Em EVORA — 14-Fevereiro

Partida ás 7 h. — Regresso ás 18 h.

Preço: 55$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da EMPRESA IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256

Telefone 21034 CABINE 2 e 3

(Garagem Navarro)

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

ECOS

É já amanhã á noite que se realiza, no Coliseu dos Recreios, um grande festival folclórico, sob a designação de «Noite Algarvia». A tal respeito, transcrevemos do «Boletim Informativo», da Casa do Algarve, o seguinte:

«Consta este espectáculo de 1.ª exibição, em Lisboa, do afamado «Grupo Folclórico e de Variedades de Faro», acompanhado dos melhores acordeonistas da nossa Província e ainda com a gentil colaboração de algumas das mais conhecidas artistas algarvias da Rádio, residentes em Lisboa, e da Orquestra Ligeira da E. N. dirigida pelo nosso comprovinciano e distinto maestro Tavares Belo.

Do completíssimo programa, que será aberto por algumas palavras do jóvem escritor José Mimoso Barreto, como representante da Comissão Cultural da Casa do Algarve, fazem parte os característicos bailes de roda mandados, corridinhos, despiques, canções e declamações, solos de acordeão, etc., etc. Noite autêntica de verdadeiro folclore do Algarve, a que nenhum algarvio deve, pois, faltar.

O produto líquido deste espectáculo destina-se á «Casa dos Rapazes de Faro», uma das mais simpáticas obras do Instituto de Assistência D. Francisco Gomes, daquela cidade.

Para o seu êxito, foi pedida, pela Junta de Província do Algarve, a colaboração da nossa Casa Regional, e é com o maior carinho e o melhor espírito de compreensão regionalista que a estamos prestando».

Temos pelo Algarve uma velha e sincera simpotaia que se tem acentuado, de ano para ano, á medida que vamos reconhecendo os seus variadíssimas recursos e belezas.

Como a «Noite Algarvia» nos traz um espectáculo digno de ser apreciado por quantos desejam conhecer e amar, simultaneamente, a bela província algarvia, aproveitamos a oportunidade para o recomendar a todos os que, como nós, gostam de, numa vez só, alcançar e sentir um quadro imenso e tentador.

■

Num artigo, intitulado «Rotary e os Católicos», publica o «Rotary Clube de Lisboa» a declaração de que não é nem faz parte de qualquer organização hostil á Igreja e favorável á Maçonaria. Porque, há anos, quando correu o boato de que o Rotary não era o que parecia, mas coisa equívoca e bem diferente, o «Diário de Lisboa», bem ciente do que dizia, afirmou o contrário. Hoje não há duvidas a tal respeito, pois, em vez de anti-católico, aparece límpido na sua verdade, visto que manifesta o maior respeito pelo catolicismo. Temos a maior satisfação em reconhecer que, mais uma vez, a verdade triunfou da vil calunia.

■

A rainha Isabel teve, na Austrália, aclamações formidáveis em que tomaram parte dois milhões de pessoas.

Apesar da enorme distancia, em Sidney e Melbourne, sente-se que a jóvem soberana, enquanto percorre longínquas cidades do Império, eleva nelas a temperatura dos corações.

A' sua passagem, os aplausos redobram de intensidade. As multidões vêem nela quase uma mensageira do Destino. Os Australianos que formavam grupos á sua frente, cantando e aplaudindo, pensam que a rainha Isabel é, neste momento, a mais frágil e a mais poderosa rainha do Universo. E ela, aclamada, amada e adorada, diz consigo:

—«É tão fácil ser rainha, quando a Coroa não nos pesa, mas nos impõe um dever sagrado!».

Vender Muito E Ganhar Pouco!...
É a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende *Ouro, Pratas, Joias* e *Relógios* mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

SE IGNORA QUEM É
PACITA TOMAZ
PERGUNTE A QUEM SAIBA

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

As Sete Partidas do Mundo Português

ligadas entre si por iniciativa do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

rificarmos as condições tecnicas desse serviço, levou-nos hoje a experimentar os vários circuitos que asseguram essas comunicações, que funcionam, aliás, com tal simplicidade e comodidade, que de qualquer telefone se pode estabelecer a ligação.

E assim, apenas a poucas horas de fecharmos a nossa edição desta tarde, a Marconi pôs-nos a conversar com alguns colegas da Imprensa de oito cidades portuguesas, afastadas por muitos milhares de quilómetros umas das outras.

A ronda do território nacional pelo éter

Foi do Funchal a primeira chamada a chegar. Eram, precisamente, 11 e 30 em Lisboa, quando o operador da Marconi fez o ultimo aviso:

—Alô Funchal! Alô Funchal! Aqui Lisboa! Atenção—pode falar.

E, imediatamente, o nosso auscultador transmitiu-nos uma voz:

—Está lá? Lisboa?

—Sim, quem está ao telefone?

—Alfredo Camacho do «Diário de Natícias», da Madeira. Bom dia. Então, que há?

Explicamos o objecto do nosso telefonema: contactar, mais ou menos á mesma hora, com as diversas cidades das ilhas e do Ultramar para onde existem comunicações rádiotelefónicas regulares, numa reportagem em que se procura mostrar como as ondas hertzianas tornaram mais próximas parcelas tão afastadas do território nacional, contribuindo, assim, para apertar mais os laços que unem todas as populações portuguesas.

—Esplêndida iniciativa a do «Diário de Lisboa»!—comenta com entusiasmo o nosso interlocutor madeirense.

—Que há de novo pelo Funchal?—perguntamos.

—Muitos turistas. Hoje encontra-se no nosso porto o paquete «Independence», com 600 excursionistas norte-americanos. Espalharam-se rápidamente pela Ilha, numa série de animadas excursões.

—E o tempo é propicio?

—Uma maravilha! Faz um tempo primaveril e o contraste de um dia cheio de Sol com a neve a rebrilhar no cume dos montes oferece um espectáculo que parece de encomenda para encantar os forasteiros. Há quatro dias que gozamos as delicias deste tempo encantador...

—Mas há mais turistas no Funchal?...

—Pois há. Os hoteis estão cheios e antes de 10 de Maio não podem receber mais.

—Há, pois, alegria na Madeira?! Que gostariam os madeirenses que disséssemos hoje, no «Diário de Lisboa», sobre os seus desejos mais legitimos?

—Que se insista pela melhoria das condições turisticas locais, como, aliás, o dr. Norberto Lopes já fez, há pouco, com tanta compreensão do problema n.º 1 dos Madeirenses.

—Não perderemos todas as oportunidades que se nos depararem para esse efeito. Cumprimentos—e bom turismo!

Já estava a funcionar o circuito de Ponta Delgada e não tivemos sequer necessidade de pousar o auscultador.

—Daqui Gaspar Henriques... e daí?

—O «Diário de Lisboa» em serviço de reportagem...

Era o dr. Gaspar Henriques, director do «Correio dos Açores», que se publica na capital de S. Miguel.

—Tem alguma novidade a dar-nos?

E logo nos responde com vivacidade:

—Sim. Uma novidade que domina toda a população da cidade: a Camara Municipal adoptou uma traça arquitectónica para a entrada da cidade em estilo Manuelino. Ora esta obra, junto aos arcos do cais, não agrada á opinião publica, que desejaria que ela estivesse mais dentro do espírito da nossa época.

—Diremos isso hoje, no nosso jornal, e esperamos que quem de direito não deixará de considerar a vossa opinião.

—Obrigado. O «Diário de Lisboa» tem sempre manifestado a sua simpatia por este arquipelago. Não esquecemos as atenções que devemos ao vosso director, ao nosso bom amigo sr. dr. Joaquim Manso.

—Sobre outros aspectos, tem aguma coisa a dizer-nos? Por exemplo, de turismo o que há?

—Por enquanto é cedo. Por altura das festas do Sr. Santo Cristo esperamos, como sempre, a visita de muitos turistas. Os luso-americanos costumam também escolher essa época para visitar os Açores...

—E quanto a cultura de ananazes?...

—Ah! Isso está mau! A exportação está pouco animada.

—Quais são os principais compradores?

—Depois de Lisboa, que recebe uma média de 500 caixas por cada navio, a Inglaterra, a Alemanha e agora a Itália, também importam. Os italianos estão a revelar-se melhor mercado, pagam melhor.

—Esperamos que melhorem essas condições de economia local e agora resta-nos agradecer-lhe e desejar-lhe bom apetite para o almoço...

—Ainda é cedo... são duas horas mais cedo do que em Lisboa...

—Então as nossas saudações. Vamos entrar em comunicação com o continente africano...

Com efeito, já estava Bissau a falar. Era o padre Cruz Amaral, director do «Heraldo», que nos respondia, com um vozeirão sadio, que fazia vibrar com força o auscultador.

—Muito calor, por certo.

—Qual quê? Há quatro dias que estamos com tal frio que foi preciso ir ao fundo dos baus buscar os agasalhos, que já supunhamos desnecessários. As pobres andorinhas aparecem mortas pelos caminhos, surprendidas por este frio anormal.

—O sr. governador ainda anda em viagem?

—Sim, tem andado a cumprir um programa de visitas. Há dias esteve em Bolama, onde teve uma recepção triunfal. Agora irá a Catió.

—E que nos diz do serviço radiotelefónico, há pouco inaugurado, e que nos permite estar agora a conversar?

—E', realmente, muito util. Devemos, sobretudo, este melhoramento ao engenheiro Raimundo Serrão, durante o seu governador.

—E parece-lhe que o serviço vai ter movimento?

—Com certeza. Para mais estamos com muita falta de comunicações. O correio aéreo chega irregularmente e o telefone permite resolver muitos problemas de ordem comercial ou mesmo sentimental. Desde que se inaugurou o serviço, há um mês, tem havido sempre uma média de doze chamadas por dia, de cá para lá. E' pena que não se fale mais de Lisboa para cá...

—A propósito: estivemos há pouco em comunicação com o gabinete do sr. ministro do Ultramar que nos deu uma noticia de interesse para a Guiné. E', está pronto o projecto do novo pedestal para o monumento a Nuno Tristão, devendo seguir brevemente os materiais para repôr a estátua no seu lugar. Aliás acentua-se o interesse que tem para a provincia a ponte-cais, o aeroporto e o começo das obras de asfaltamento das suas estradas.

—Sem duvida. São melhoramentos que muito agradam á população desta provincia, onde o nome do seu antigo governador sr. comandante Sarmento Rodrigues é sempre lembrado com a maior simpatia.

—Com isto, damos por terminado o telefonema. Boa tarde... perdão, bom dia, pois aí ainda é manhã.

—Com efeito, temos uma hora a menos. Muito bom dia.

Agora, por um sistema modernissimo e de técnica perfeita, põem-nos em ligação simultanea com Cabo Verde, Angola e Moçambique. Os operadores estabelecem as ligações, que permitem que quatro pessoas, instaladas cada uma delas, sucessivamente, em Lisboa, Praia, Luanda e Lourenço Marques, troquem impressões, uma conversa corrente—e estranha ao mesmo tempo.

—Alô, Lisboa! Aqui Praia. Está ao aparelho o dr. Bento Levi, director do «Boletim de Cabo Verde».

—Alô, Luanda! Quem fala?

—José Manuel da Costa, chefe da redacção de «A Província de Angola».

—E de Lourenço Marques, quem está?

—Rodrigues Junior, do «Notícias».

—Pois, então, pedimos-lhes que recebam as saudações amigas do «Diário de Lisboa».

E após esta saudação introdutória, levada assim, quase instantaneamente, ás distancias respectivas de 3.000, 5.700 e 8.300 quilómetros, ficámos a conversar alguns minutos com velhos camaradas e amigos de três províncias diferentes.

Para metodizar a conversa, dirigimo-nos, primeiro a Bento Levi, embora estando os outros a ouvir, em coordenadas diferentes e com horas bem diversas: Cabo Verde menos duas horas que Lisboa, Luanda uma hora mais tarde e Lourenço Marques, com duas horas já passadas.

—Que há de novo por Cabo Verde?

—Constituiu-se um aeroclube e anda tudo entusiasmado.

—O novo governador apoia a iniciativa?

—Com todo o interesse.

—O dr. Abrantes do Amaral já começou as suas visitas ás outras ilhas?

—Vai principiá-las dentro em breve, no «Rita Maria». Vai primeiro a S. Vicente.

—A propósito, quer tomar nota desta informação que colhemos agora no Ministério do Ultramar? Então lá vai: O projecto do Porto Grande de S. Vicente está a ser cuidadosamente elaborado de forma a que as obras a executar permitam apetrechar o porto para um perfeito abastecimento de combustiveis á navegação. Dentro de pouco tempo, será aberto o respectivo concurso.

—Isso é esplêndido!

—Como estão de comunicações maritimas?

—Agora melhor, passam navios com mais regularidade.

—E o tempo? Tem havido seca?

—Felizmente, não. De resto estamos com um frio que não é habitual.

—Provavelmente, já não dirão o mesmo os nossos camaradas que nos estão a escutar em Angola e Moçambique, pois não?

José Manuel da Costa balbucia umas palavras que nos chegam mal definidas, mas Rodrigues Junior declara-nos, com voz perfeitamente modulada e forte:

—Realmente o calor começa a apertar. Já há dias que o termómetro começou a subir com toda a força!

O nosso colega de Luanda, que devido a uma ligação infeliz das linhas terrestres da capital de Angola, se não faz ouvir tão bem, parece protestar igualmente contra o calor e este «serviço» extraordinário que o reteve, mesmo á hora do almoço... Dirigimo-nos a ele, especialmente:

—Como está a ilha de Luanda? Continua a desaparecer?

—Parece que agora se lhe acode com eficácia.

—E a electricidade das Mabubas, quando iluminará a cidade?

—Dizem que para o fim do mês?

—E o novo aeroporto?

—Lá vai indo...

—Então esperemos que lá possamos ir inaugurá-lo... Mas, já agora deixe-nos dizer que estivemos há pouco em contacto com o sr. ministro do Ultramar e que soubemos que dentro de breves dias deve ser assinado o contrato para a construção do novo cais do Lobito, assim como o contrato para a construção da ponte-cais de Cabinda. Vai seguir para Angola um engenheiro para fazer o estudo da ampliação do porto de Luanda.

E acrescentamos:

—Deixe-nos aproveitar a ocasião para salientar o interesse da publicação do decreto que acaba de sair, pelo qual foi estabelecido para Angola e Moçambique um periodo escolar que vem facilitar o intercambio entre as várias provincias ultramarinas e a Metrópole, com um alto beneficio para todos e para a unidade nacional.

—E para Moçambique, tem alguma noticia especial?—interrompe, com o seu dinamismo Rodrigues Junior, de Lourenço Marques.

—Sem duvida, camarada. Tome nota: Está a constituir-se a brigada para os estudos hidroeléctricos da bacia do Revué, a fim de se poderem rápidamente conhecer e aproveitar os recursos de energia que esse rio permite e que podem valorizar extraordinàriamente essas regiões centrais da provincia.

—Está bem, está bem, obrigado.

—Em compensação, diga-me o que há por aí, de palpitante. Só lhe peço que desculpe este transtorno, para a sua hora do almoço...

—A estas horas? Já passa das duas horas da tarde...

—Pois aqui ainda é meio-dia.

—Mas diga lá uma noticia que o seu jornal publique.

—Aqui vai: no dia 13 inaugura-se a ponte provisória sobre o Limpopo. Faz nesse dia sete anos que o sr. governador geral tomou posse e ele vai presidir á inauguração.

—Sob o ponto de vista económico, tem alguma coisa a dizer?

—A crise do sisal continua a preocupar os plantadores.

—E na cidade, que se passa de novo? Têm aparecido tubarões na praia da Polama?

Azulejos que interessam à História de Lisboa

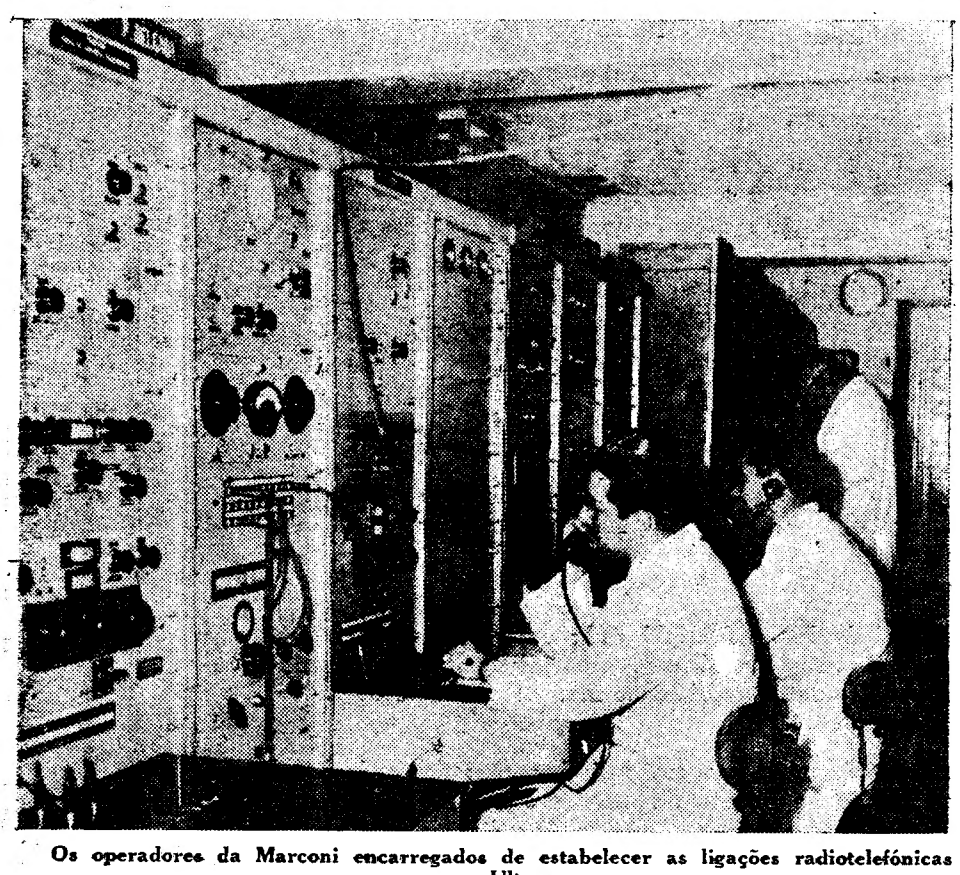
Acerca de uma carta, de um «Amigo de Lisboa» que há dias publicámos, recebemos dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros o seguinte esclarecimento:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Tendo o jornal da elevada direcção de V.. publicado em 5 de Janeiro findo uma carta de «Um Amigo de Lisboa», chamando a atenção para o facto de estar a ser preparado o envio para uma embaixada portuguesa no estrangeiro de três paineis de azulejos do século XVIII, que revestiam o murete de uma quinta de Benfica, estou habilitado, após cuidadosa investigação, a informar V.. de que este Ministério e a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Publicas, não têm conhecimento de que se projecte o envio para o estrangeiro de quaisquer paineis de azulejos nacionais.

Aproveito a oportunidade para apresentar, a V.. os protestos da minha mais elevada consideração, *Joaquim Paço d'Arcos*, chefe dos Serviços de Imprensa».

N. da R.—*Tem a palavra um «Amigo de Lisboa», a fim de esclarecer o destino que presume esteja para ser dado aos paineis de azulejos a que fez referência na sua carta.*

MODERNAS C
Elegantes, práticas pelos mais
Em tecidos e padrões esc
Anabela
S.



Os operadores da Marconi encarregados de estabelecer as ligações radiotelefónicas com o Ultramar

—Não, ultimamente, não.

—E os elefantes do Maputo?

—A cinquenta quilómetros daqui, continuam a ser uma atracção turistica...

—Quando vem a Portugal?

—Quem me dera! Há 25 anos que lá não vou!...

E com esta nota sentimental, encerramos a conversa com Cabo Verde, Angola e Moçambique.

—Com os melhores cumprimentos para os três! Adeus!

Gôa deu-nos a melhor comunicação

Veio a seguir a chamada de Goa. Luís de Meneses, subdirector do «Diário da Noite», fala-nos com tom familiar, muito seguro de si, e uma voz perfeitamente perceptivel—a melhor comunicação desta experiência.

—Não há nada de extraordinário por aqui. Tudo corre na melhor tranquilidade.

—E o calor, aperta?

—Sim, já começou.

—O porto de Mormugão está com muito movimento?

—Estão lá 6 ou 7 navios japoneses e ingleses, para carregar minério. O «India» é esperado em 15.

—Deixe-me dar-lhe umas noticias: Seguiu hoje para Goa o engenheiro José Manuel Leitão, técnico dos serviços de águas, que vai estudar a conclusão dos projectos de abastecimento de águas a Goa, Margão e Mormugão e outras localidades. No Gabinete de Urbanização do Ultramar estão em activo estudo os projectos da Escola Médica de Goa e do Hospital Escolar.

—O seu jornal já fechou?

—Essa agora?! Já anda a circular. Passa das dezoito horas...

—Ouve bem?

—Muito bem. Tenho a sensação de que estamos mais próximo de Lisboa—e estamos mesmo!...

—Adeus. Um abraço!

A ultima ligação foi com S. Tomé. Falou-nos de lá Dias Machado, director de «A Voz de S. Tomé». Mas o circuito, talvez devido a perturbações atmosféricas, não estava tão bom como os anteriores. Ainda podemos, todavia, saber do tempo:

—Muito fresco e chuva em abundancia, o que não é vulgar nesta época.

Também nos foi possível transmitir esta notícia recolhida no Ministério do Ultramar: Está a ser preparado com toda a urgência o plano de trabalhos para a construção da estrada de cintura da ilha de S. Tomé, podendo contar-se que em menos de um mês esteja pronto.

—Lá iremos um dia, dar uma volta maravilhosa. Cumprimentos

E assim terminou a nossa reportagem—verdadeira ronda pelos caminhos do eter, que no curto prazo de uma hora, nos permitiu, sucessivamente, falar com algumas terras distantes de Portugal, onde palpitam corações que sentem como nós.

As instalações dos serviços radiotelefónicos

A existência de um serviço normal de comunicações radiofónicas entre Portugal continental, as Ilhas Adjacentes e as Provincias Ultramarinas não constitui, realmente, uma novidade. Desde há dezasseis anos, a Imprensa tem noticiado a inauguração de novos circuitos, que foram, sucessivamente, alargando a respectiva rede instalada pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi, dentro de um plano de notáveis aperfeiçoamentos técnicos, cuja execução se intensificou a partir de 1945 e em que foram dispendidos cerca de 56 mil contos.

Inaugurado o serviço radiotelefónico para os Açores e a Madeira, (respectivamente em 1 de Setembro a 10 de Dezembro de 1937, só em 1948 foi possivel levar a efeito os trabalhos necessários para assegurar o serviço rádiotelefónico das provincias ultramarinas. O circuito para Lourenço Marques entrou solenemente em funcionamento no dia 11 de Dezembro de 1948. Luanda, ficou a falar com Lisboa em 15 de Dezembro de 1951. Nesse mesmo dia, foram inauguradas também as comunicações com Cabo Verde e S. Tomé. Seguiu-se-lhes Goa, em 25 de Abril de 1952 e a ultima provincia a receber esse beneficio foi a Guiné, que, apenas há um mês—desde 11 de Janeiro passado—está em condições de falar directamente com a metrópole pelo telefone. Faltam agora sómente os circuitos de Macau e de Timor.

Compete á Companhia Rádio Marconi, como concessionária do Estado Português no campo das rádiocomunicações, assegurar este serviço e para isso, tem dispendido um esforço tanto mais digno de salientar-se quanto é certo que a sua intensa actividade abrange um serviço rádiotelegráfico muito intenso, além dos sistemas de comunicações rádiotelefónicas para as Américas do Norte e do Sul e da modernissima aparelhagem de fototelegrafia.

Só o sector destinado ás comunicações radiotelefónicas, que hoje nos interessa focar especialmente, por ter sido aquele com que estivemos em contacto, para as nossas comunicações de há pouco, exige uma complicada organização, que funciona em estreita colaboração com os Correios, Telegrafos e Telefones.

E' assim que, de qualquer ponto do País, servido pela rede telefónica nacional, se pode fazer uma chamada para qualquer dos pontos ligados pelo sistema rádiotelefónico da Marconi.

E é interessante seguir o trajecto duma chamada: chegada á Central Interurbana dos C. T. T., em Lisboa, é, depois, encaminhada por cabos especiais até á Central rádiotelefónica da Marconi, instalada no 4.º andar do edificio da Companhia, na Rua de S. Julião. Dali, estabelecem-se depois duas ligações: uma para o centro emissor de Alfragide, para efeito da transmissão da voz de cá, e outra para o centro receptor de Vendas Novas, onde são captadas as ondas emitidas de além-mar. O equipamento da Central rádiofónica da Marconi consta de sete «terminais», que, além destas ligações com as estações receptora e transmissora, permitem a utilização de dispositivos especiais de segredo, em virtude dos quais as conversas se tornam ininteligiveis, no seu percurso rádiofónico, de forma a não poderem ser entendidas senão na respectiva estação receptora, munida da correspondente chave.

Resta talvez, uma ultima informação de ordem prática, que completa a reportagem: é que todo este serviço corresponde hoje a encargos verdadeiramente sensiveis. Com efeito, as chamadas para as Ilhas custam 36$00, pelo período de três minutos e as ligações para Bissau e Praia estão fixadas em 75$00. Para qualquer outra província de África fala-se por 120$00 e para Goa,—a 8.500 quilómetros—a chamada custa 150$00!

O fundo do problema — 2

O espirito de Potsdam morreu em Julho de 1945, quando Stimson anunciou á delegação americana que ali se encontrava com o presidente Truman que explodira com êxito em Alamogordo a primeira bomba atómica. Instantaneamente as exigências impostas pela colaboração dos vencedores desapareceram para dar lugar a uma competição que entrou, oito anos depois, em Agosto de 1954, numa nova fase decisiva com a revelação da existência da bomba de hidrogénio soviética.

No quadro dessa competição o problema da Alemanha reveste-se de aspectos incomparavelmente mais ameaçadores do que no passado. Quando, em Setembro de 1950, o secretário de Estado americano, Dean Acheson, lançou a ideia do rearmamento alemão aqueles que o escutaram e aprovaram mal podiam aperceber-se das consequências desse acto transcendente. Rearmar a Alemanha como? Rearmar a Alemanha com quê?

E' possivel que, no pensamento do autor da ideia, esta se resumisse no recrutamento e utilização de doze divisões equipadas com armas convencionais. Nos três anos que decorreram desde essa data, as perspectivas politicas e estratégicas no Mundo sofreram uma transformação radical. Rearmar a Alemanha só tem hoje um significado válido para o povo alemão, para os seus dirigentes e para os seus eventuais aliados e adversários. Esse significado não pode ser iludido.

Para além dos debates estéreis os travados em Berlim á volta dos planos Eden e Molotov de unificação da Alemanha, o que está em causa é o futuro da paz. Que acontecerá no dia em que a Alemanha, rearmada com o equipamento convencional, reivindicar o direito de possuir e fabricar as armas com que se faz a guerra e não aquelas que servem para a não fazer? Quem estará em condições de lhe recusar a satisfação desse direito, invocado em nome do orgulho nacional e das necessidades duma coligação em que os seus peritos militares assumirão, desde logo, uma posição predominante?

O ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. apresentou na Conferência de Berlim dois projectos ultrapassados pelo tempo e pelos acontecimentos. Teve o cuidado de encomendar aos comunistas alemães o recado que não desejava debitar com a necessária clareza. Para esclarecer o fundo do pensamento da delegação soviética é indispensável ler o plano para a unificação da Alemanha elaborado pelo Governo de Pankow e apresentado pelo seu chefe, Otto Grotewohl.

Grotewohl esteve em Moscovo durante as semanas que precederam a realização da Conferência e recebeu instruções pormenorizadas para desempenhar, na peça que ia ser representada, um papel incomparavelmente mais importante do que aquele que lhe caberia em condições normais. Entre os sete pontos do seu plano para a unificação da Alemanha entregue aos chefes das quatro delegações em 1 deste mês, figura um (n.º 6) que descobre o fundo das intenções e das preocupações dos Sovietes. Esse ponto diz respeito á «interdição total, para a Alemanha unificada, de fabricar ou armazenar, no seu território, armas atómicas, bacteriológicas ou quaisquer outras de destruição em massa».

Da intenção de permitir que a Alemanha unificada possua armas atómicas encontramos abundantes provas em discursos e nos artigos escritos por personalidades responsáveis dos dois lados do Atlantico. O ultimo numero da revista de assuntos internacionais «World», justamente reputada pela veracidade das suas informações, resume assim o debate que neste momento se trava á volta daquele país:

«Para se tornar um factor efectivo da nova estratégia mundial, a Comunidade Europeia de Defesa (Alemanha) terá de ser, mais cedo ou mais tarde, equipada com armas atómicas e termo-nucleares. E o receio dessa decisão constitui a razão fundamental das divergências que opõem uns aos outros os vários agrupamentos politicos em França, quando se trata de escolher o caminho a seguir, e é nela que se fundamenta a incompatibilidade insanável entre as teses ocidental e soviética para resolver o problema alemão».

Aquela publicação americana prossegue assim: «Deve ser autorizada a Alemanha a tornar-se uma potência atómica no quadro da Comunidade Europeia de Defesa a que pertenceria? Os peritos militares dos outros paises europeus não põem um momento em duvida a sua capacidade para alcançar, em pouco tempo, esse objectivo, desde que lhe seja dado o necessário consentimento e o auxilio indispensável. O pavor de verem a Alemanha equipada com armas atómicas e termo-nucleares paralisa a Russia e a França. Não fazendo nada para ir ao encontro do seu receio nem para desmentir essa possibilidade, os dirigentes americanos estão a contribuir para que milhões de europeus, estruturalmente anti-comunistas, alinhem com a U. R. S. S. no seu propósito de não permitir o rearmamento indiscriminado da Alemanha».

Quando o secretário da Defesa dos Estados Unidos se insurgiu contra aqueles que, no seu país, arrastam a bomba atómica causando prejuizos irremediáveis á causa da paz—que é infinitamente mais valiosa do que as suas expressões publicitárias como a bomba de Picasso e o apelo de Estocolmo—não entra em conta com os que, fora dos Estados Unidos, se servem dela para sugerir a possibilidade duma guerra a curto prazo, para satisfazer reivindicações territoriais conhecidas, fazer triunfar uma politica de prestigio que se não alimenta dos recursos próprios ou para restabelecer um prestigio militar afectado pelas consequências da derrota nos campos de batalha.

A nova estratégia americana favorece essa tendência, pelas suas características e finalidade. O «new look» do Pentagono assenta no emprego, quase exclusivo, das armas atómicas e termo-nucleares, unicas em que os seus peritos confiam para garantir a segurança dos Estados Unidos. Essas razões são igualmente pertinentes para outros paises, de maneira especial para a Alemanha, que não aparecem animados das mesmas intenções nem têm razões especiais para pôr a salvaguarda da paz acima de todas as outras preocupações

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,6; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,7; minima, 11°,7.*

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
VITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os microbios da boca.
NAO CONTÉM CLOROFILA

Acredite minha Snr.ª

As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felidade.

Rua da Prata, 257

CONFECÇÕES

recentes processos americanos
olhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

ursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

EVITE A GRIPE!!! HIP LIQUIDO usando
Depositários
Pestana & Fernandes, Lda.
R. dos Sapateiros, 39 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 401 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 2.º semestre de 1953:

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 40.280 a 40.680 — Total 401 obrigações.

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

Relação de 89 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, de 4 1/2 %—1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1953:

N.ºs: 7.248 a 7.260, 7.559, 7.563, 7.591, 7.596, 7.774 a 7.786, 7.830 a 7.832, 7.930 a 7.939, 8.083 a 8.095, 8.195 a 8.200, 8.248 a 8.251, 8.253 a 8.254, 8.413 a 8.427, 8.516 a 8.518, 8.559, 8.682, 8.738.

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

São João da Madeira, Cesar e Fajões

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para as localidades de São João da Madeira, César e Fajões, assim como vendem bilhetes e aceitam a despacho pequenos volumes para a localidade de Milheirós de Poiares.

Nos Despachos Centrais instalados em São João da Madeira, Cesar e Fajões vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No Posto de Despacho instalado em Milheirós de Poiares vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 375.000 CONTOS

SEDE:
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14-1.º
LISBOA

Emissão de 50.000 acções do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma, integrada no programa de financiamento das obras em curso de Caniçada e Paradela (3.º e 4.º escalões do sistema Cávado-Rabagão), e em execução do aumento de capital até 500.000 contos previsto no art.º 4.º dos Estatutos.

Esta emissão obedece ao seguinte condicionamento:

1.º — A emissão é reservada aos actuais accionistas na proporção de 3 acções por cada 5 que possuirem, com exclusão do Estado ou Fundo de Fomento Nacional e Caixas de Previdência, a quem foram destinadas outras emissões no plano de aumento de capital acima referido, de modo a assegurar as posições relativas a cada grupo de accionistas. A subscrição será efectuada mediante a apresentação dos títulos, que serão devidamente carimbados.

2.º — As acções são oferecidas ao preço líquido de Esc. 1.150$00.
O prémio de Esc. 150$00 visa a satisfazer os encargos da emissão, designadamente o imposto de aplicação de capitais que venha a ser fixado, e a estabelecer semelhança de tratamento para com todos os grupos de accionistas, dado que ás acções das emissões anteriores reservadas ao Estado e Caixas de Previdência só virá a ser atribuído dividendo a partir do ano em curso.

3.º — As acções agora emitidas poderão ser nominativas ou ao portador, segundo os desejos dos subscritores, e TERÃO DIREITO AO DIVIDENDO que venha a ser distribuído em referência ao actual exercício de 1954, proporcionalmente ao efectivo desembolso dos accionistas.

4.º — De harmonia com os nossos Estatutos, haverá títulos representativos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções.

5.º — O pagamento das acções subscritas será feito em duas prestações: a primeira de Esc. 500$00 por acção no acto da subscrição e a outra de Esc. 650$00 em Julho do ano corrente.

6.º — As acções que sobrarem, pelo facto de alguns accionistas não usarem do seu direito de subscrição, serão rateadas entre os accionistas que tenham declarado, no acto da subscrição, desejarem concorrer ao rateio, o qual será feito na proporção do número de acções que lhes couberam firmes.
Dessas acções sobrantes serão também reservadas algumas aos funcionários da Sociedade, correspondendo ao que foi por eles solicitado, mas de modo que o número total das que lhes forem distribuídas não exceda 80 em relação a cada um deles.

7.º — A subscrição está aberta de 8 a 18 de Fevereiro corrente na SEDE DA SOCIEDADE e sua DELEGAÇÃO DE LISBOA, e nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Porto, 6 de Fevereiro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º. ás 15 horas. Telefone 2 9062

PENDICIDA
Líquido indicado nas doenças parasitárias da pele, eczemas, etc.
Tira rápidamente a comichão.
Depósito: Av. Ressano Garcia, 7-A Lisboa

PARTIU A DENTADURA?
Consertos rápidos e perfeitos
Rua Morais Soares, 114, 1.º, das 9 ás 20 horas

SEJA PRATICA E ECONÓMICA
Não use sabão nem escova para lavar soalhos ou pavimentos — basta deitar num balde de água duas colheres das de sopa de
DETERGINA — TIPO A
A' venda em todas as drogarias
Pedidos a: QUIMAX, L.DA Campo das Cebolas, 47, 5.º — Tel. 32764

AUTOMOBILISTAS!
Evitem o desgaste irregular dos pneus do vosso automóvel, mandando verificar o alinhamento da direcção na nossa nova aparelhagem «BEAR».
REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS, CAMIONS E MOTORES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS
Direcção técnica de A. BLLITER
«GAROL»
GARAGE E OFICINAS DE S. SEBASTIÃO, L.DA
Rua Filipe Folque, 10-L—Tel. 54213 e 57396—Lisboa

Viaje com comodidade
Aproveitando a redução que a C.P acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.

Não receie a viagem
Mande reservar imediatamente um lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SUTURA DO CORAÇÃO

FREDERICO von B. era estudante de Medicina, um rapaz alto, loiro, uma paixão pela alta cirurgia. Tinha, porém, outros amores. Um deles, uma certa Hildegard Anneliese que, na sua vida, desempenhara papel de relevo embora ultimamente não fosse lá muito interessante. Frederico fora admitido como assistente voluntário na clinica cirurgica do professor O, «o general», como lhe chamavam os rapazes, por causa do seu porte marcial. Entrara em Dezembro ultimo, por influência de uma amizade antiga entre o professor e o pai do estudante, velhos companheiros de estudos.

De começo Frederico von B. aplicara-se, perante a desatenção do mestre, a todos os pequenos trabalhos mas, cheios de responsabilidades, como fossem ajudar ás anestesias, tratar dos pensos e outras tarefas minimas.

No dia 17 de Janeiro, no decorrer da lição, o professor ia falar, precisamente, de «Tumores malignos», citando orgulhosamente, os seus casos de êxito durável, como o daquele doente, operado oito anos antes, sem necessidade de apelar de novo para tratamentos. Isto, dizia, fora possivel, sobretudo, porque a cirurgia actuara na altura própria.

O mestre estava radiante. Mas, nesta altura, o seu velho assistente, o dr. E. entrou inquieto e disse-lhe qualquer coisa ao ouvido. O rosto do professor incendiou-se. O assistente foi enxotando para fora, como se fosse de galinhas, aquele bando de doentes, chamados para que a sua cura fosse confirmada.

O professor lavou-se, desinfectou-se, preparou-se, auxiliado pelo estudante que lhe atava a bata amarela impermeável e o ajudou a enfiar as galochas negras, subindo acima dos tornozelos. A seu lado, os assitentes faziam exactamente o mesmo, enquanto o professor ia anunciando:

—Trata-se de um caso raro, passado aqui á porta da clinica. Uma mulher muito nova, de certo empregada de escritório, enterrou um aparo de aço no coração. Naturalmente, sutura do coração. Teremos, pois, uma operação moderna, que nos demonstrará os altissimos méritos do falecido professor Rehn de Francfort.

Marcou as tarefas de cada um. Competia ao estudante Frederico von B., encarregar-se da anestesia na caixa toracica—perorou sobre as vantagens da operação do professor Rehn, que podia ter salvo a vida ao grão-duque austriaco, em Serajevo, deu instruções á enfermeira, sobre o aquecimento do balão de soro e, a seguir, perguntou:

—Mas, afinal, onde está a doente? Tragam-ma, que opero por minha conta e sob a minha responsabilidade, sem licença da operada, nem da familia, porque essa não percebe disto!

A paciente foi introduzida na sala de operações, recomendando o professor os maiores cuidados, pois iam abrir um dos pontos mais sensiveis do corpo humano, a caixa torácica e o pericárdio.

E foi então que o estudante de Medicina, apaixonado pela cirurgia e algo levianamente interessado noutras espécies de paixões, voltou a ver Hildegard Anneliese a rapariga que, tempos antes, representara papel tão importante na sua vida.

O professor pediu luz e, por momentos, ouviu-se, apenas, o ferver da água, onde os instrumentos cirurgicos eram estirilizados, e a doente que gemia baixinho. Os assitentes olhavam aquele rosto muito branco, aquele feixe de cabelos loiros, aqueles olhos grandes e cinzentos que se abriam e fechavam, aquele peito a descoberto, mal velado por uma gaza que se erguia em cone, porque as roupas haviam sido cortadas com a tesoura. A um sinal do mestre, a enfermeira levantou a gaza e apareceu, então, a caneta espetada que balouçava a cada pulsação. O derramamento externo, muito reduzido, terminara. O professor gritou «vamos á anestesia!» e, enquanto não chegava o aparelho complicado para o efeito, as enfermeiras ligavam o corpo da doente, fixando-lhe as coxas e os braços.

—Respirar fundo! Respirar fundo!—dizia o estudante Frederico von B., com voz neutra, ao passo que a rapariga se esforçava por fugir á máscara e tentava dizer qualquer coisa.

Mas a operação ia começar. A rapariga, de olhos abertos, compreendia tudo. Por que teimava em estar assim lucida? Os seus olhos procuraram e encontraram os do estudante que pensou: «não se pode perder um segundo!»

O que havia ele, porém, de fazer, para a tornar razoável? Quem tinha a culpa do que se passara entre eles? Quem podia, agora, arranjar tudo, agora, a dois minutos da morte?»

Onze e treze minutos...

O professor quis conhecer as pulsações da paciente e o estudante, comovido, tocou aquela pele macia do pescoço, tão sua conhecida, respondendo que, na carótida, não sentia nada.

A rapariga sentira-lhe a mão. Amá-lo-ia ainda? Quereria viver outra vez? Seria já diferente da que ali entrara?

Hildegard baixou as pálpebras e adormeceu. Com o bisturi, o professor desenhara-lhe uma linha curva e rubra sobre o peito. Abriram-lhe uma larga cavidade. Os instrumentos cirurgicos iam e vinham, só por ordem de um olhar. Depois, o professor lamentou que a pressão do sangue o não deixasse correr e chamou a atenção do anestesista. Cortou três ou quatro costelas, disse a um dos assistentes que pegasse no cabo da caneta, com uma pinça e seguiu o caminho do aparo, através de uns restos de tinta.

—Puxem devagarinho... isso... mais força!... Já saiu... Levem-na para a colecção do museu... Que estupidez! Uma pessoa, no seu desespero, serve-se do que tem á mão! Bom... coloca-se aqui o dedo por baixo... segurar todo este retalho do periósti, por cima, delicadamente... Pronto! Larga-se mas sem deixar escorregar! Segura-se o fragmento absolutamente fixo. Que diabo, calma... devagarinho... isso...

O estudante Frederico von B. tinha a mão na direcção da boca da rapariga, mal sentindo a sua respiração. O professor disse:

—Não levante a máscara, convém a pressão, tenha calma, que nós, cá em cima, vemos melhor como o pulmão se enche.

Depois, pediu pinças, pinças maiores, mais pequenas, médias...

—Cá está a ferida no pericárdio, denteada, em zigue-zague... claro, na altura de ser ferido, contraiu-se, como a cada pulsação do coração... Uma cânula! Vamos lá dentro, ao fundo...

E a cânula, como um dedo de aço, entrou, pela ferida, na profundidade sangrenta e escura... Um golpe de vista e de tesoura e o professor anunciou:

—Está cheia de sangue coagulado. Temos de o tirar! Vamos, homem, esfregue o pericárdio levemente, que ele não gosta de cócegas!

A vista devassou depois tudo mas o professor queria encontrar a ferida sem demora. Onde estava ela? Donde saia o sangue? Puseram-lhe um tampão. A doente, porém, perdia o pulso.

—Como não conhecemos o grupo sanguineo da paciente e a transfusão seria demorada, vamos ao soluto de cloreto de sódio, na veia grande do braço. Metam-lhe quanto lá puder entrar! Substituto de vida, ilusão de sangue!

Entretanto, um dos assistentes recolhia uma gota de sangue e corria ao laboratório, para fazer a determinação do seu grupo.

—O sr. Frederico von B., já uma vez nos deu sangue. Estará disposto agora? Qual é o seu grupo?—perguntou o professor.

E, ajuntou, imediatamente:

—Vamos, calma, fixação do coração, de contrário, nada feito!

Um fio de seda e uma agulha curva passaram para as mãos do professor, enquanto um assistente afastava o pericárdio e outro pegava na ponta do fio, para não tocar o musculo. O professor meteu a agulha no invólucro seroso do coração, ventriculo esquerdo. A agulha passou. Apertou o fio com um nó, e repetiu o ponto, mais acima, segurando, assim, a musculatura do coração...

—Agora, já o podemos retirar da sua cavidade—anunciou o professor.

O sangue corria mas não havia mal. O que era preciso era descobrir donde jorrava o sangue da ferida e o professor mandava deslocar o coração para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda... De repente, gritou para o assistente:

—Alto, cá está! Ponha o dedo na ferida, ajuste levemente os bordos, siga com a mão o movimento do coração... Não aperte, quero ver... Vamos á sutura... O mesmo fio de seda... O primeiro ponto em viés... o bordo esquerdo, o bordo direito... puxa-se o fio... ata-se o nó, segura-se a linha com uma pinça, agarrando as camadas superficiais... O chefe da clinica que tome conta da sutura... incline um pouco mais para a direita, isso, siga os movimentos do coração... Segundo ponto, mas mais fundo, por segurança... Já não deita tanto sangue!

Veio, ainda, um terceiro ponto. A ferida deixou de sangrar, cortaram-se as extremidades dos fios e como a sutura era sólida, havia de resistir, quando subisse a tensão arterial. O pulso desaparecera mas, se o coração vive, por que não há-de viver o homem? O musculo do coração animava-se, o bater era mais pronunciado, sem tremulações histéricas. O coração ficou á vontade, puxando nas três pontas como um poldro. Uma injecção de solução de supra-renais no coração restabeleceu o pulso. O estudante certificou-se de que a respiração ia bem.

E o professor anunciou a sutura do pericárdio, com «catgut», porque aquele não precisava de aguentar uma pressão tão forte como o coração. Depois, veio de novo a colocação das costelas, o pericárdio foi cosido á pressa, com pontos largos, puseram um dreno debaixo da pele, fizeram a sutura da pele. A anestesia passara, era preciso talvez, fazer mais tarde, uma transfusão e o sangue do estudante como o da paciente, pertencia ao grupo A.

—A que horas começámos?

—A's 11 e 13. Demorámos, ao todo, sete minutos e meio...

O professor deu as ultimas indicações:

—Senhor Frederico von B., fique ao pé da doente... Levem-na para a cama, ponham-lhe botijas de água quente, tapem-na, tapem-na! Está tudo muito bem! O resto fica entregue á sorte... e ao sr. Frederico von B... Bons dias, meus senhores, muito bons dias!

CONDENSAÇÃO
do conto de
Ernest Weiss

Ernest Weiss, um judeu checoeslovaco, nasceu em 1884 e fez carreira literária de renome na Alemanha, sendo mais tarde uma das vítimas emoladas ao nazismo, quando os Alemães invadiram a sua pátria.

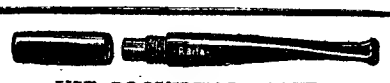
APARECEU EM AVEIRO
o cadáver de um pescador de Matosinhos

AVEIRO, 10.—Em frente da base naval de S. Jacinto, foi visto a boiar na ria, quando no local passava a lancha que faz carreira, entre esta praia e Aveiro, o cadáver de um homem, já sem cabeça, sem braços e parte das pernas, apenas com um farrapo de ganga ligado á cintura, com uma corda. Logo se supôs tratar-se de um pescador naufragado, mas foi impossivel identificá-lo, em virtude do estado em que se encontrava. Sepultado no cemitério local, após exame das autoridades, veio agora a saber-se que se trata de António Carlos da Silva Santos, casado, de 32 anos, pescador, natural de Matosinhos, onde residia com sua mulher e 3 filhinhos, o mais velho de 4 anos, e o mais novo de 2 meses. Trata-se de um náufrago da traineira «António Pedro» que há cerca de dois meses se afundou no mar, entre Aveiro e Espinho, caso que os jornais noticiaram.

A identificação foi feita por um seu irmão, que se deslocou aqui agora, quando teve conhecimento do seu aparecimento, tirando tal conclusão em face de um sinal existente no tronco do cadáver aparecido.

Notícias de Penédono

PENÉDONO, 9.—Realizou-se a festa das alunas que frequentaram o curso de corte e bordados das máquinas Oliva, promovida pelo seu representante no distrito da Guarda, sr. Herminio Dias Mourato. A festa despertou o interesse geral acorrendo muita gente para apreciar os bonitos trabalhos executados sob a orientação da sr.ª D. Salomé Gil de Pina. A's 20 e 30, realizou-se na sala das sessões do concelho a sessão presidida pelo sr. presidente da Camara Municipal, ladeado pelos representantes da Fábrica Oliva e autoridades locais, usando da palavra vários oradores. O presidente da Camara Municipal fez a entrega dos diplomas ás alunas, num total de 35, que ofereceram uma lembrança á sua professora, e a aluna Maria Neves Lourenço, em nome das colegas, ofereceu uma artistica salva de prata ao concessionário da Oliva. Mais tarde as alunas ofereceram um «Porto de honra», aos presentes, seguindo-se um baile.



USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

CASA DE SAUDE
de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 7—Completou oito anos de actividade a benemérita Casa de Saude desta cidade.

A referida casa de saude é dirigida com a maior dedicação e solicitude pelos seus proprietários e médicos, sr. dr. Alberto Trindade e sua esposa, sr.ª dr.ª D. Maria Candida Trindade, assistidos pelas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras. A Casa de Saude de Castelo Branco é hoje uma feliz realidade a que muitos devem a saude e a vida.

O FOLCLORE ALGARVIO
numa festa do Coliseu dos Recreios

Vai apresentar-se amanhã, quarta-feira, no Coliseu dos Recreios, o Grupo Folclórico e de Variedades de Faro, com os maiores acordeonistas daquela provincia e as mais conhecidas artistas da Rádio, de Lisboa, naturais do Algarve.

Toda a colónia algarvia aguarda com ansiedade esse dia tendo sido já inumeros os pedidos de bilhetes para a Casa do Algarve, na Rua do Capelo, 5, telefone 23240, e nas bilheteiras do Coliseu.

O abastecimento do País
Estão a baixar os preços da carne de porco e seus derivados

Na sua persistente acção morigeradora, o Serviço de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos está a averiguar em que condições de preços estão a ser vendidos gorduras e enchidos de porco. Diz-nos a Fiscalização que, apesar dos seus avisos e da sua benevolência, se verificam gráves abusos na venda ao publico, tendo-se em vista a baixa sofrida pelos produtos na origem e os lucros legalmente fixados. Deste modo, em todo o País, foram visitados mais de 500 estabelecimentos, sendo instaurados processos a 59 comerciantes, dos quais 5 em Lisboa e 10 no Porto.

Na venda de chouriço e toucinho, registaram-se aumentos ilegítimos de preço que, nalguns casos, atingiam, respectivamente, 7$00 e 3$20 por cada quilograma. Isto, apesar de se verificar de um modo geral, uma certa baixa de preços nêstes produtos, em relação aos anteriormente fixados.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Evite as mãos gretadas

678

No inverno, com tempo frio e humido deve empregar-se

CREME NIVEA

por ser muito eficaz contra as fendas e vermelhidão da pele. Use o Creme Nivea preventivamente, friccionando todas as noites a cara e as mãos, e tambem de dia antes de sair. A sua pele ficará lisa e macia

PREÇO DESDE 7$50

CREME NIVEA

Companhia Nacional de Electricidade

Campo Pequeno, 21-1.º – Lisboa

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 18 do corrente mês de Fevereiro, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio de 1720 obrigações de 4% do empréstimo de 1949/1969 que hão-de ser amortizadas em 1 de Março de 1954.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CASA IMPORTANTE

PRECISANDO RECEBER OFERTAS DE AGENTES DE CASAS ESTRANGEIRAS PARA COMPRA DE 100 TONS. DE CHAPA LAMINADA A FRIO DOS N.os 22 a 14, SOLICITA DOS REFERIDOS AGENTES INFORMEM PREÇOS E PRAZOS DE ENTREGA, ASSIM COMO ORIGEM DA CHAPA.

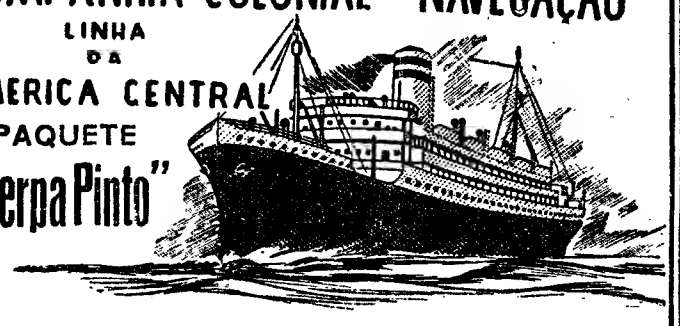
RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 53.

Leiam o jornal humorístico sempre **fixe**

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE "Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 17 de Fevereiro / 31 de Março / 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

CATIVELOS E PASSOS DA SERRA

(ligados á estação de caminho de ferro de Contenças)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Contenças e de Passos da Serra.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

+

Henrique de Pratt

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Julieta Soares de Pratt, Óscar de Pratt, mulher e filha, Virgínia Costa Soares, filhos e noras, Zulmira da Fonseca, Isménia de Lencastre e filhos, e mais família, participam o falecimento do seu saudoso marido, irmão, genro, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Cavaleiro de Oliveira, 34, 3.º-dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

+

Elisa Dias de Sousa Ferreira

FALECEU

Maria José de Sousa Ferreira Garrido, seus filhos, genro e netas, Joana Maria de Sousa Ferreira de Almeida Fernandes e seu marido, Arminda da Assunção de Sousa Ferreira de Campos Barbosa, seu marido e filhos, Pergentina de Sousa Ferreira de Almeida Melleças, seu marido e filhos, Adelaide Dias Oliveira, Amélia Dias de Sousa Cunha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 16 horas, da Rua Barata Salgueiro, 52, 2.º-Esq., em Lisboa, para jazigo de família no cemitério de Alverca do Ribatejo.

CAMPIÃO & CRUZ (Santarém)

+

Marie-Paule Vannieuwenhoven

(MICKY)

MISSA

Tendo falecido no passado dia 7, em Bruxelas, um grupo de amigos, muito penalizados, manda celebrar missa por seu eterno descanso no dia 11, pelas 10 e 30 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses, agradecendo, desde já, por este meio, a todas as pessoas que queiram assistir ao piedoso acto.

VERIFIQUE POR SI PRÓPRIA QUE PODE SER *2 vezes mais bonita*

Faça em casa gratuitamente, esta esperiência reveladora.

Os maiores especialistas de beleza afirmam que, 8 senhoras em 10, não sabem escolher o tom de pó de arroz que as fará parecer mais bonitas. O único meio infalível de encontrar o *seu* tom exacto, consiste em experimentar *gratuitamente* as novas cores de pó de arroz Tokalon Fascination, *seleccionadas* especialmente para cada tipo de tez, com uma precisão extrema, graças ao cromoscópio.

Envie hoje mesmo este vale ou escreva a Jalber, Lt.da, Serviço 11—R. R. Com. Freire, 96, Lisboa, para receber a título absolutamente gratuito o saquinho-experiência dos 6 últimos tons da moda, com as indicações necessárias para descobrir muito ràpidamente qual o que lhe convém, aquele que a fará parecer mais nova, mais fresca, verdadeiramente mais bonita.

NOME .....

ENDEREÇO .....

Companhia Nacional de Electricidade

Aviso Convocatório

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Companhia para reunir no dia 26 de Fevereiro de 1954, pelas 15 horas, na sede da mesma, Campo Pequeno, 21, 1.º andar, em Lisboa, a fim de se tratar da seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração relativa a emissão de obrigações

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas em quem deleguem os seus poderes por procuração deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1954.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Companhia Eléctrica das Beiras

a) Paulo Menano

+

Henrique de Paiva Couceiro

10.º ANIVERSARIO

Os seus companheiros e amigos mandam celebrar uma missa por sua alma, amanhã, 11, quinta-feira, na Igreja dos Martires, ás 12,30.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Há forte nebulosidade e chove em quase todo o continente português, por influência duma depressão cavada, centrada nas proximidades da Irlanda e dum sistema frontal associado.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: ceu nebulado, vento Oeste-noroeste fresco, aguaceiros e pequena descida de temperatura.

A Sul daquele sistema: ceu encoberto, tornando-se nebulado a partir da noite, vento Oeste-sudoeste fresco, rondando para Oeste-noroeste, moderado a fresco. Periodos de chuva, passando a regime de aguaceiros. Pequena descida de temperatura para amanhã.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O filho pródigo».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Brasiliana»
TIVOLI—«Moulin Rouge».
SÃO LUIS—«Artigo 519.º do código penal».
EDEN—«Cabeleireiro de senhoras».
IMPÉRIO—«Madame de...»
S. JORGE—«Mulheres sem passado».
MONUMENTAL—«O cantor apaixonado».
POLITEAMA—«Encarcerada».
ALVALADE—«Encontro em Pompeia».
CONDES—«Minha mulher é formidável».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O salário do medo».
OLIMPIA—«A diligência fantasma».
TERRASSE—«A história de 3 amores».
PROMOTORA—«Pandora».
JARDIM—«Floresta em chamas».
CHABY (Algueirão)—«A rainha do Sabá».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	792$5	792$	793$
Consolidado 3 % T. 10	875$5	875$	875$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	995$	994$	995$
Centenários 4 %	2.230$	2.229$	2.230$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	981$	985$
Idem, 1943...	980$	980$	—
Idem, 1944...	—	980$	—
Externas 1.ª série	—	1.343$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.345$	1.343$	1.347$
Externas 3.ª série	—	1.410$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.410$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	158$	158$	160$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.550$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.730$	1.750$
Ultramarino cp. T. p...	482$	481$	482$
Portugal port. T. P. ...	1.800$	1.795$	1.805$
Fidelidade....	—	96.000$	100.000$
Nacional...	—	220$	225$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	2.120$	—
Cimentos Tejo...	400$	395$	—
Cimentos Leiria T. p. ..	447$	445$	450$
Crédito Predial port. ...	28$3	28$	28$4
Gás e Electricidade cup.	196$	196$	196$5
Alto Alentejo cupão. ..	149$	148$	149$5
Industrial Aliança... ...	—	398$	405$
Portugal e Colónias ...	398$	397$	399$
Nac. de Navegação T.p.	1.365$	1.360$	1.370$
Colonial de Navegação	—	680$	690$
Port.º de Pesca T. p....	—	—	1.160$
Port.ª Tabacos cupão...	468$5	468$5	469$
Tab. de Portugal, cupão	624$	627$	630$
União Electrica Port.º..	—	220$	225$
Cassequel..	1.530$	1.528$	1.532$
Agricola das Neves.. ...	—	1.250$	1.330$
Agricultura Colonial ...	—	960$	1.000$
Açucar de Angola... ...	—	3.150$	3.250$
Buzi	289$5	289$5	290$
Cabinda...	242$	240$	245$
Ilha do Principe	1.715$	1.710$	1.725$
Zambézia T. de 25.. ...	130$5	130$	131$
Moçambique..	184$5	184$	184$5
Eléctrica das Beiras ...	1.470$	1.465$	1.475$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	510$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	108$	109$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, «Meia Hora Americana»; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 15, Musica regional portuguesa; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21 Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Para um verdadeiro humanismo; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, «Viagens ao Mundo da Dança»; 22 e 10, «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20 Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Rapsódias; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestra de Osvaldo Norton; 0 e 45, Rádio Jornal; 1 Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1. Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO II — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Telef. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19(Bairro da Encarnação)—Tel.399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas. 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 84870; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo,40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide — Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infataria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

REUNIÕES CIENTÍFICAS

II Curso de Deontologia Médica

No salão principal do novo Hospital Escolar de Lisboa vai realizar-se, a partir do dia 16, o II Curso de Deontologia Médica. Constituem as lições: na sessão de abertura, «Limitação da natalidade», pelo prof. dr. Joaquim Bastos, da Universidade do Porto; no dia 18, «Inseminação artificial», pelo prof. dr. Carlos Santos, da Universidade de Lisboa; dia 23, «Educação da vida sexual», pelo prof. dr. Bruno da Costa, da Universidade de Coimbra; dia 9 de Março, «A psicanálise e a personalidade», pelo dr. Miller Guerra, da Universidade de Lisboa; e dia 12, «Aborto terapêutico», pelo dr. Ibérico Nogueira, da Universidade de Coimbra.

Este curso é promovido pela Juventude Universitária Católica, fazendo-se as sessões ás 21 e 30 minutos. Para o efeito, haverá um serviço extraordinário de autocarros, entre o Campo Pequeno e o novo Hospital Escolar (e volta), a partir das 21 horas.

Instituto de Oncologia

Realiza amanhã, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência o sr. dr. A. Dias Viegas, que versará o tema «Falsas imagens pielográficas simulando tumores renais».

FORÇAS ARMADAS

Incorporação de recrutas

O Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1 pede-nos que avisemos os mancebos inspeccionados em 1953, constantes dos editais que vão ser afixados nas regedorias das freguesias e concelhos pertencentes a este distrito, de que a próxima incirporação se fará nas unidades e datas abaixo mencionadas. As guias de apresentação e de transporte em Caminho de Ferro devem ser solicitadas nas Administrações dos Bairros, em Lisboa, e nas Camaras Municipais dos Concelhos, com pelo menos 3 dias de antecedência, no 1.º Grupo de Companhias de Saude, de 22 a 24 de Fevereiro; na Base Aérea n.º 1, de 27 de Fevereiro a 1 de Março; no Grupo de Companhias de Trem Auto, de 4 a 6 de Março.

O FRIO NA GALIZA

MADRID, 10.—Começou a chover em quase toda a Espanha e é na Galiza, precisamente, que se registam as menores temperaturas. Assim, na provincia de Orense os termómetros marcam 12º abaixo de zero e gela o leite e o azeite nos recipientes.—(Efe).

VIDA MUNDANA

DOENTES

Depois de uma grave intervenção cirurgica a que foi submetido em Lisboa, regressou já a Beja, retomando as funções do seu cargo, o governador civil de Beja, sr. dr. António de Meneses Soares.

COM POLIMEROS ACRILICOS (PLASTICOS), O MAIS BARATO... NÃO È O QUE CUSTA MENOS DINHEIRO

E' pela eleição entre os diferentes monomeros, que os polimeros crilicos (Plasticos), estabelecem caracteristicas e preços, do mesmo modo que da seleção química dos minérios de ferro se fabricam os vários aços e ferros de melhor ou pior qualidade e, portanto, a diversos preços.

Do mesmo modo que os metais ferrosos, os acrilicos polimerisados ou fundidos e de constituição conhecida, são susceptiveis pela TEMPERA de modificação do estado molecular, portanto modificáveis em caracteristicas.

Para exemplificar quanta atenção devem merecer as caracteristicas físicas dos acrilicos, examinemos um por exemplo a ESTABILIDADE DE DIMENSÕES.

Na realidade qualquer polimero acrilico (Chapa, varão ou tubo) NÃO TEMPERADO e de qualquer origem, contrai por metro entre 8 a 32 millmetros.

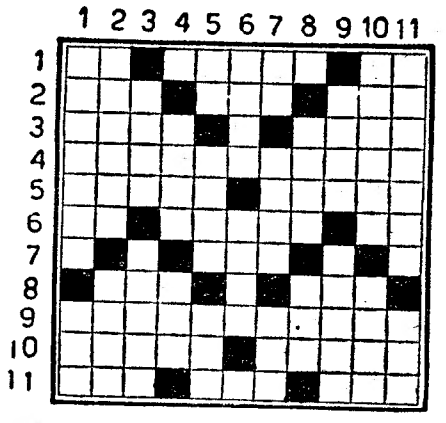
Com acrilicos só a TEMPERA elimina não só a sua natural instabilidade dimensional, mas também as estaladedas internas. No sul da Europa e até hoje, só a nossa casa tempéra os acrilicos.

ACRIL LUSITANO L.DA

Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego) — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4094



HORIZONTAIS: 1 — Utensilio doméstico. Pó fecundante dos vegetais. Pago. 2—E outras coisas mais. Preposição que designa falta. Nome de homem. 3—Pronome possessivo (pl.). Macaco americano. 4—Papas medicamentosas. 5—Barquinho de pesca do Sul de Portugal. Atada. 6—Reis. Quarto translucido de cores variadas. Semelhança. 7—Decametro quadrado. 8—Possui. Pedras de amolar. 9—Elogios. 10—Expande. Azeitona. 11—Graça. Nome de um astro. Porém.

VERTICAIS: 1—Investigara. Motivos. 2—Tratais por tu. Razão do juro. 3—Suco resinoso duma árvore indiana. Que se pode vender. 4—Divisão de uma casa. Doçura. 5—Artigo definido. Idolatra. Fluido aeriforme. 6—Fiel. Lavrai. 7—Preposição. Povoação do concelho de Loulé. Relação. 8—Uma das cinco partes do Mundo. Muitos. 9—Seiva translucida e viscosa de alguns vegetais. Cavalo pequeno e fraco. 10—Exalação de mau cheiro. Tunda. 11—Comentará. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4093

HORIZONTAIS: 1—João. Idos. 2—Ornados. 3—Má. Adros. Em. 4—Ale. Aos. Era. 5—Remas. Orçar. 6—Ripo. Some. Até. Eta. Sol. 8—Rã. Adufa. Sá. 9—Age. Ano. 10—Organização. 11—Soar. Lais.

VERTICAIS: 1—Amarrarmos. 2—Aleita. Ró. 3—Oó. Empa. Aga. 4—Ara. Ao. Agar. 5—Ondas. Eden. 6—Aro. Ita. Im. 7—Idoso. Afaz. 8—Dos. Rs. Anal. 9—Os. Ecos. Oca. 10—Eramos. Ai. 11—Amarelados.

COLETES PULL-OVERS
LÃ DE CAMELO
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

Subscrição pública

para que os Voluntários de Arraiolos voltem a ter uma ambulancia

ARRAIOLOS, 8.—A corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila ficou desprovida da ambulancia que julgou agora incapaz, após quinze anos de serviço. O facto não passou despercebido ao benemérito lavrador da vila, sr. João Piteira Franco, que mandou entregar á direcção respectiva, como oferta para a compra de nova automaca, a importancia de 5.000$00.

Os dirigentes da instituição, pondo em relevo a dádiva aludida, abriram em seguida uma subscrição em todo o concelho, a ela tendo já correspondido, nomeadamente: D. Manuel de Melo, com 5.000$00; Bernadino Felix Mira, com 3.000$00; a Camara Municipal, com 10.000$00 e a Junta de Freguesia de Arraiolos, com 5.000$00.

Por todo o concelho estão a ser distribuidos folhetos de propaganda, para a recolha de donativos, devendo ainda a direcção dos voluntários arraiolenses percorrer em breve todas as localidades da sua jurisdição, com o mesmo objectivo.

O comandante da corporação, sr. João Caixeiro, grande animador da acção sempre humanitária que a briosa instituição tem desenvolvido com todos os naturais sacrifícios, informou-nos de que é pensamento dos dirigentes da mesma levarem o seu apelo a todos os proprietários do concelho de Arraiolos, inclusive aos que residem fora dele, pois só com o auxílio de todos a nova viatura poderá ser adquirida e posta ao serviço.

Notícias de Marinha

Encontra-se em Colombo o aviso «Bartolomeu Dias», que está em estação de soberania na India Portuguesa e que foi áquele porto para entrar em doca seca.

—O capitão-de-mar-e-guerra Samuel Vieira assumiu as funções de director do Serviço de Electricidade e Comunicações do Ministério da Marinha.

—O aviso «Gonçalo Velho», que vai ser rendido na estação de Macau pelo «Pedro Nunes», larga brevemente para Lisboa.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, ás 18 horas, no Instituto Italiano de Cultura, o dr. Giacinto Manuppella comentará o IX Canto do «Inferno» de Dante, numa lição do Curso Superior de Cultura dedicado ao estudo da «Divina Commedia».

Sociedade Protectora dos Animais

LISBOA
ASSISTÊNCIA CLÍNICA
HORÁRIO
Sede
Posto N.º 1
Rua de S. Paulo, N.º 55
Telf. 23.851
Das 10 ás 12 e das 16 ás 18
Posto N.º 2
Rua Barão de Sabrosa, N.º 318
Telf. 84.2532
Das 12,30 ás 14.30 e das 17 ás 19

Presta-se assistência e fazem-se tratamentos gratuitos aos animais, quando os seus possuidores provarem que não têm recursos.

Auxiliará esta benemérita Instituição quem a preferir para o tratamento dos seus animais.

Emerson Radio and Television

Especializada em receptores
TIPO POPULAR
(Em prestações suaves)
A' venda em todas as boas casas
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES DE OBRIGAÇÕES «NORTE» 5 %

AVISO

Avisam-se os portadores de Obrigações «Norte» 5 %, emissão de 1937, que as novas folhas de cupões serão entregues, a partir de 10 de Fevereiro d/ ano, na Sede desta Companhia e na sua Tesouraria do Porto (Estação de S. Bento), contra a apresentação dos respectivos talões de renovação devidamente relacionados em impressos próprios.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1954.
O Conselho de Administração

Contra a **TOSSE** *e a* **COQUELUCHE**
PILKA*
*PRODUTO SUÍÇO

CASA MAX
T. S. F. das melhores marcas. Candeeiros—Lustres. Fogões — Esquentadores
Artigos de viagem
Maq. de escrever e Fotograficas
Av. Praia da Vitória, 2

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por Silva Tavares ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA por João Paulo Freire Mário) ... ... 20$00
Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.
PORTO

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

GERENCIA DE 1953

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com os preceitos legais e os do nosso Estatuto temos a honra de submeter à vossa apreciação e voto o Balanço, Contas e Relatório respeitantes à Gerência finda.

Os números que se apresentam traduzem bem os esforços despendidos pela vossa Administração para, fielmente, manter as tradições desta Casa—consolidação dos valores do seu activo e maior auxílio, sempre que possível, a dispensar ao progresso do Comércio e da Indústria do nosso País.

Muito nos auxiliaram, na nossa difícil tarefa a boa e leal colaboração do digno Conselho Fiscal e o zelo e carinho dos funcionários da Sede e das Agências, pelo que lhes tributamos os nossos melhores agradecimentos.

Mas, o aumento e a diversidade do movimento do Banco, que vêm sobrecarregando a vossa Administração, aconselha-a a prevalecer-se da faculdade estatuária que permite completar o quadro dos seus titulares propondo-vos, para isso, a eleição de mais dois vogais.

Ao saldo da Conta de GANHOS E PERDAS, no montante de Esc. 8.727.191$60, propõe o vosso Conselho de Administração a aplicação seguinte:

Para Fundo de Reserva	1.000.000$00
Para Reserva Variável	3.500.000$00
Para cumprimento do n.º 2 do Art.º 24.º dos Estatutos	1.074.565$70
Para Dividendo (Cativo de impostos)	3.000.000$00
Para Conta Nova	152.625$90
	8.727.191$60

Porto, 11 de Janeiro de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

ACTIVO

Caixa:		
Dinheiro em cofre	50.378.708$32	
Nossos depósitos noutros Bancos	160.092.314$01	210.471.022$33
Agências e Correspondência no País		74.155.746$37
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro		2.815.676$85
Carteira de Letras		450.802.529$15
Correspondentes no Estrangeiro		40.363.400$13
Devedores Diversos		92.943.121$22
Empréstimos e C/ Correntes com Caução		147.369.935$04
Fundos Flutuantes		124.543.600$00
Instalações		100$00
Ministério das Finanças (Decr. N.os 8442 e 8748)		650.000$00
Edifícios da Sede e Agências		100$00
Propriedades (de Rendimeno)		37.292.300$00
Caução dos Corpos Gerentes		650.000$00
Contas de Ordem		304.844.729$27
		1.486.902.260$36

PASSIVO

Capital	75.000.000$00
Fundo de Reserva	17.500.000$00
Reserva Variável	3.500.000$00
Depósitos á Ordem	623.863.129$65
Depósitos a Prazo	136.610.970$86
Credores Diversos	308.477.230$05
Letras a Pagar	7.729.008$93
Corpos Gerentes (Cauções)	650.000$00
Contas de Ordem	304.844.729$27
Ganhos e Perdas	8.727.191$60
	1.486.902.260$36

Porto, 11 de Janeiro de 1954.

O CHEFE DA CONTABILIDADE:

Mário Xavier de Matos Morais

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc.	11.364.738$02	Saldo de 1952	461.301$60
Contribuições pagas e Despesas Gerais	22.264.076$98	Lucros apurados em diversas contas	41.894.705$00
Saldo	8.727.191$60		
	42.356.006$60		42.356.006$60

FUNDOS FLUTUANTES

76.000	Obrigações Tesouro Português 2 1/2 %	73.720.000$00
24.000	Obrigações Tesouro Português 3 1/2 %	24.000.000$00
1.000	Obrigações Consolidado Português 4 %, 1940	2.000.000$00
3.233	Obrigações C.ª Hidro-Electrica do Cávado 4 %	2.730.600$00
1.000	Acções do Banco de Portugal	1.200.000$00
15.000	Acções C.ª Portuguesa de Pesca	12.750.000$00
6.000	Acções C.ª Hidro-Eléctrica Norte de Portugal	900.000$00
113	Acções C.ª Agricola e Comercial dos Vinhos do Porto (Ferreirinha)	226.000$00
326	Acções C.ª Aurifícia	1.304.000$00
400	Acções C.ª Fiação e Tecidos de Guimarães	1.000.000$00
100	Ações C.ª de Fiação e Tecidos de Fafe	1.600.000$00
5	Acções C.ª Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro	20.000$00
1.150	Acções Companhias Reunidas de Gás e Electricidade de Lisboa	138.000$00
2.000	Acções Lisbon Electric Tramways Limited (Ord)	140.000$00
1.500	Acções Transportes Aéreos Portugueses (50 %)	750.000$00
£ 22.000	Nom. Emp. Britanico Savings Bonds 3 % 1965/75	1.100.000$00
£ 10.400	Nom. Emp. Britanico Fundings Loan 4 % 1960/90	624.000$00
£ 6.000	Nom. Emp. Uruguai 3 1/2 % 1891	180.000$00
£ 3.220	Nom. Emp. Uruguai 5 % 1919	161.000$00
	Esc.	124.543.600$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal, tendo feito com a melhor atenção e assiduidade o exame das contas da vossa Administração, pôde verificar o esforço por ela devenvolvido e os encargos de trabalho, que representou, por vezes mesmo raiando pelo sacrifício.

Por isso, sendo de parecer que as contas apresentadas estão em ordem e merecem a vossa plena aprovação, associa-se á proposta da eleição de mais dois Administradores nos termos previstos pelo nosso Estatuto.

E assim, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o balanço e contas do Conselho de Administração e deis ao saldo de Ganhos e Perdas a distribuição, que ele vos propõe;

2.º — Que afirmeis que o Conselho de Administração bem mereceu da vossa confiança pelo zelo dedicado e o acerto inteligente, que manifestou na sua gestão;

3.º — Que elejais dois Senhores Accionistas para, nos termos estatutários elevar até sete o número dos vossos Administradores.

Porto, 12 de Janeiro de 1954.

O CONSELHO FISCAL:

Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (relator)

A luta na Indochina

(Continuação da 1.ª página)

agressivas do Vietminh contra Thak Hek, no Laos. Fortes colunas franco-laocianas que partiram de Thak Hek conseguiram penetrar até ao Norte, ultrapassando Pak Hin Bum, onde se juntaram a outras unidades vindas de Paks Ane, ocupando as minas de estanho de Phon Tiu, a 80 kms., a Nordeste de Thak Hek. Neste sector não há qualquer movimento de tropas do Vietminh, segundo puderam verificar as patrulhas de aviação.—(F. P.).

A luta em torno do campo entrincheirado de Dien Bien Phu

HANOI, 10 — Mais uma vez, forte reconhecimento franco-vietenamiano saído de Dien Bien Phu deparou com violenta oposição do Vieteminh a alguns quilómetros do campo entrincheirado. A aviação esteve activa em todo o sector e bombardeou os depósitos e os movimentos dos rebeldes na região de Tuan Giao, 50 quilómetros a Nordeste do campo, assim como a estrada provincial n.º 41.

No delta do rio Vermelho prossegue a operação de limpeza desencadeada há quatro dias na região de Nam Dináh-Nin Binh, 60 quilómetros a Sueste de Hanoi. Alguns quilómetros ao Sul de Nam Dinh, no rio Nam Dinh Giang, um comboio fluvial caiu numa emboscada e sofreu perdas em hocens e material. A aviação de caça teve de intervir para safar as unidades fluviais.

O balanço provisório da operação cifra-se em perto de 300 regulares do Vieteminh mortos e cerca de 200 prisioneiros.—(F. P.).

O perigo do envio de técnicos americanos para a Indochina

WASHINGTON, 10.—O senador democrático Stennis, ao intervir ontem no debate a propósito do envio de técnicos americanos para a Indochina, declarou nomeadamente: «Se os técnicos e mecanicos americanos forem bombardeados ou atacados, ver-se-ão forçados a responder; e se forem feitos prisioneiros, ver-nos-emos, nós, obrigados a entrar no assunto, pois não nos podemos contentar com o ficarmos a olhar...» Continuando, disse: «Uma coisa arrasta a outra e a China comunista poderia enviar os seus bombardeiros e os seus soldados para nos responder. Este caso da Indochina pode trazer-nos as piores consequências e nós não estamos decididamente dispostos a suportá-las».—(F. P.).

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL, Apartado (Central) 142 — LISBOA

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR — Algarve — Em 20/21 e em 27/28 Fevereiro.

GALIZA — Ano Santo (Santiago de Compostela)—Março a Outubro.

ANDALUZIA — TANGER — TETUAN— De 1 a 14 de Abril até Outubro.

ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — SUIÇA — ÁUSTRIA — ALEMANHA — Todos os meses de Abril a Outubro. Maravilhosa viagem a 6 nações em 29 dias.

MADRID — BARCELONA — ILHAS BALEARES e GALIZA (Assistindo ao Ano Santo) — Todos os meses de Abril a Outubro.

PARIS — LOURDES — MADRID — Todos os meses até Outubro.

Todas estas viagens podem ser pagas com facilidades.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» **na sua nova sede — Largo do Picadeiro, 11** (ao Chiado)—Telefone 31692.

SEVILHA — (Semana Santa e Feira)—Em Abril.

O naufrágio em Cascais

(Continuação da 1.ª página)

anónimo, destinada ao mesmo fim, a quantia de 100$00, que agradecemos.

Os dois sobreviventes prestaram declarações ás autoridades

Estiveram hoje na Polícia Marítima os dois sobreviventes do «Açor», Máximo dos Ramos Inácio, da Quarteira, Algarve, e Joaquim da Silva Caseiro, da Ericeira, que tiveram alta do Hospital de Cascais, onde estavam internados desde o dia do naufrágio. Ambos apresentam ainda ferimentos nas mãos e nas pernas, produzidos pelo embate nas rochas e contra a baleeira.

O Máximo dos Ramos Inácio confirmou tudo quanto nos declarara no dia da tragédia, designadamente quanto á maneira como o navio foi de encontro ás rochas e ainda as tardias circunstancias em que apareceram os socorros.

—Na verdade, havia neblina—declarou o Máximo. E de tal modo, que as rochas não se vislumbraram, e delas só nos apercebemos quando se deu o choque.

Quando lhe foi perguntado quais eram as condições de visibilidade, acrescentou:

—Ignoro as razões que levaram o capitão a aproximar-se tanto de terra. Posso no entanto afirmar, ao contrário do que se disse, que não havia nem podia haver o propósito de se pescar naquela zona, pois no local não há peixe.

O Joaquim da Silva Caseiro, desde há muito companheiro do Inácio, pois já tinham estado juntos noutro barco, logo que se deu o embate, não mais deixou de chamar pelo seu amigo que, por sua vez, procurando acudir a todos, não o abandonara.

—Devo-lhe a vida!—disse o Caseiro. Tentei aproximar-me de terra por várias vezes, a nado, mas as ondas atiravam-me de encontro ás rochas, e faziam-me voltar para junto da baleeira. Não sei como o meu corpo aguentou tanto!

O Caseiro que é um rapaz franzino, já naufragou mais duas vezes e em qualquer delas esteve em perigo de morrer.

O ministro da Marinha aguarda os resultados do inquérito

Como já ontem noticiámos, por determinação do sr. ministro da Marinha, o sr. capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Policia Maritima, com a colaboração do agente Cabaço, está a elaborar um relatório sobre os elementos que colheu em Paço de Arcos, Cascais e no local da tragédia, para apuramento das causas do encalhe e, principalmente, para se ficar a saber ao certo em que condições foram prestados os socorros.

O relatório deve ser ainda hoje entregue ao sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, que manifestou grande interesse em conhecer, sem demora, as circunstancias em que foram prestados os socorros.

O material do I. S. N.

Segundo nos informam, e a propósito dos serviços do Instituto de Socorros a Naufragos, a boia e a «retenida» existentes no Cais das Colunas, no Terreiro do Paço, encontram-se em péssimo estado de conservação, tendo já sido solicitada a sua substituição, pedido que ainda não foi atendido. Mas exigem que o sejam as condições do local, com muito movimento maritimo, principalmente as carreiras para a outra banda.

Todavia, informam-nos também que certamente essa substituição ainda não se fez por o I. S. N. dispôr de verbas insuficientes para a manutenção e reparo de todo o seu material.

Aliás, este ultimo ponto é um facto constatado, pois aquele organismo—de quem se espera uma vasta acção—dispõe de reduzidissimas verbas que não lhe permitem a aquisição do material necessário e a substituição daquele que se vai deteriorando.

Urge, pois, que as entidades competentes estudem a questão e que sejam atribuidas as verbas necessárias para que o Instituto de Socorros a Naufragos esteja apto a cumprir totalmente o que da sua função se espera.

Os funerais das vítimas

Por determinação do sr. comandante Henrique Tenreiro, os funerais das vítimas, que devem saír depois de amanhã do Instituto de Medicina Legal para diversos cemitérios da cidade e para as localidades de onde algumas das vítimas são naturais, serão a expensas dos organismos corporativos da pesca de arrasto.

Os funerais estão a cargo da agência Salgado e, até agora, está estabelecido que os corpos do Manuel de Jesus Bizarro Horácio Sacramento Fernandes e Manuel Diogo dos Santos, irão para o cemitério da Ajuda; para o do Alto de S. João, para o pavilhão dos Combatentes da Grande Guerra, os do capitão Armindo Augusto Machado e de António Pereira Junior; para Setubal, os de Manuel Marques Picoto e José Maria Matos Lamarão.

Por determinação do sr. dr. Manuel dos Santos Vítor, director da Polícia Judiciária, foi dispensada a autópsia dos corpos dos naufragos, os quais se encontram depositados no Instituto de Medicina Legal.

Durante o dia de hoje ainda estava por identificar uma das vítimas.

A Delegação Marítima de Cascais informou-nos de que, durante o dia de hoje, ainda não haviam sido encontrados os corpos de três marítimos dados como desaparecidos.

No local do desastre têm dado á costa muitos destroços do «Açor», cujos restos continuam a ser violentamente batidos pelas ondas, encontrando-se quase totalmente submersos.

A acção da companhia armadora do «Açor»

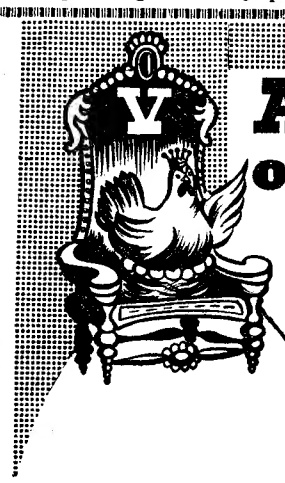
A Companhia Portuguesa de Pesca, proprietária do «Açor», pede-nos que informemos os nossos leitores de que, logo após se ter tido conhecimento do naufrágio partiram para o local alguns dos administradores da Companhia, que ali se inteiraram da lamentável catástrofe. Na realidade, durante a manhã dêsse dia, a nossa reportagem foi informada, junto ao local do acidente, das proporções da tragédia, pelos srs. comandante Henrique Moreira Rato e engenheiro Gonçalves Gomes, administradores daquela Companhia, que ali se encontravam desde as primeiras horas da manhã.

O auxílio ás famílias

A Mutua dos Armadores de Pesca de Arrasto, que tem o seguro do «Açor» e de toda a equipagem, está a proceder aos trabalhos necessária para a determinação de pensões ás familias das vítimas, as quais serão relativas aos vencimentos, categorias e outros requisitos profissionais dos pescadores.

Dá-se, porém, a circunstancia dos salários dos pescadores da costa serem inferiores aos dos que trabalham na pesca do arrasto e, logo, as pensões serem também, de pouca monta. Todavia, segundo informações que obtivemos, a Companhia Portuguesa de Pesca, proprietária do «Açor», em colaboração com aquele organismo corporativo, pensa em equiparaf estas pensões ás das familias das vitimas dos pesqueiros «Santa Teresinha», que também se afundou há tempos.

No entanto, a Mutua, segundo nos informaram deste organismo, pensa dar um imediato auxilio monetário ás familias, enquanto está a ser estudada a atribuição de pensões.



A galinha dos ovos de oiro...

só existiu nas fábulas. Mas é realidade a fantasia de outrora, porque hoje qualquer galinha pode pôr

OVOS VOUGA

desde que seja alimentada com produtos compostos

VOUGA PROTECTOR

Porque engordam melhor, tornam as galinhas mais poedeiras, dão origem a ovos maiores e de melhor qualidade.

ALIMENTOS COMPOSTOS

VOUGA PROTECTOR

FABRICANTES: SOARES & IRMÃO, LDA. • RUA DA FÁBRICA, 105 • PORTO
DISTRIBUIDOR NO SUL: UNIÃO COMERCIAL DE VIVERES, LDA.
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 4-A-B-C, • TELEF. 7 4656 •, LISBOA

OVIC 186

EM 3 LINHAS

Foi mantida a autorização concedida aos corpos administrativos, para continuarem, no ano corrente, a abonar aos seus funcionários e aos assalariados, bem como aos aposentados, o suplemento a que se referem o decreto-lei 37.115 e a portaria 13.803.

///

Um decreto do ministro do Ultramar insere disposições relativas ao regime de inquilinato de prédios urbanos no Ultramar de que sejam proprietárias ou usufrutuárias entidades que se propõem superiores e desinteressados fins de utilidade publica.

///

Foram aprovadas disposições complementares uniformes do artigo 2.º do Regulamento Internacional relativo ao transporte de contentores.

///

Reúnem-se amanhã, ás 13 e 15, no Hotel do Império, os sócios do «Lyons Club» que, como já tivemos ocasião de dizer, existe em 35 países, lutando em todos eles pela paz e pela fraternidade dos povos.

///

A Emissora Nacional fará hoje, ás 21 e 45, a retransmissão do belissimo poema sinfónico de Oscar da Silva, «Miriam», executado pela Orquestra do Porto. Recomendamos aos amadores de musica e aos admiradores do grande compositor português que aproveitem esta oportunidade.

///

A sr.ª dr.ª D. Maria Elisa do Sacramento Monteiro foi classificada em primeiro lugar no concurso para o internato complementar de pediatria médica dos H. C. L.

///

Foi mandada renovar, por novo periodo de cinco anos, a nomeação do sr. dr. José de Almada para o cargo de vogal do Conselho Ultramarino.

///

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi concedido «exequator» ás nomeações do vice-consul do Brasil em Lisboa, sr. Marcos António Salvo Coimbra, e ao vice-consul da Grã-Bretanha em Setubal, sr. George Pereira Eryxell.

///

O Instituto Nacional de Estatistica foi autorizado a recrutar os individuos julgados indispensáveis á execução dos trabalhos relativos á obtenção dos elementos da estatistica agrícola necessários ao cálculo do rendimento e do capital nacionais e do nivel de consumo de produtos alimentares.

///

Foram condecorados com a medalha de mérito militar de 1.ª classe o brigadeiro general George S. Cassady e o coronel Harold L. Smith, ambos das forças aéreas dos Estados Unidos.

///

O capitão-tenente Fernando da Silva Soares Branco foi exonerado do cargo de chefe do estado-maior do Comando da Defesa Maritima dos Açores.

///

Vai prestar provas de doutoramento, na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o licenciado Manuel Neto Murta.

///

O engenheiro José Manuel Morales de los Rios da Silva Leitão, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, vai deslocar-se, por um periodo de 30 dias, ao Estado da India, em missão de serviço.

///

Foi nomeado comandante da Policia de Viação e Transito o capitão de cavalaria António Maria Malheiro Reimão Nogueira.

///

O Banco Nacional Ultramarino inaugura amanhã uma nova delegação na Praça Luis de Camões, 27.

Três mortos na estrada

atropelados por um automóvel cujos ocupantes se puseram em fuga

MÁLAGA, 10—A Polícia procura descobrir o condutor de um automóvel de matrícula estrangeira que na estrada de Cádis atropelou e deu morte a duas mulheres e um homem, abandonando depois o veículo e pondo-se em fuga. No automóvel ficou um soldado espanhol que disse desconhecer o condutor e os passageiros, que lhe haviam oferecido transporte e que lhe pareceu estarem embriagados.—(Efe).

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as. 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as. 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.as 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.as, 14 h.

A Conferência de Berlim e as suas repercussões

Os ministros ocidentais preparam-se para enfrentar hoje Molotov

BERLIM, 10—Os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais planearam hoje as suas tácticas para enfrentar o que receiam venha a ser uma «nova manobra» de Molotov na mesa de conferências de Berlim, durante a reunião de hoje á tarde—o seu plano «concreto» para a segurança europeia. Os ministros consideram esta proposta como estando fora do principal assunto em discussão—a Alemanha.

Na sua reunião regular da manhã, no Ocidente de Berlim, as delegações ocidentais teriam estado a trabalhar, segundo se soube de fonte de confiança, na presunção de que Molotov proporá um bloco de segurança continental europeu nos termos da nota soviética de 26 de Novembro do ano passado.

O apêlo teria como principal objectivo a França propondo uma espécie de supercomunidade de defesa europeia, incluindo a União Soviética, os países da Europa oriental e uma Alemanha unificada.

A resposta ocidental será que o momento para se falar acerca da segurança europeia é apenas depois de estar solucionado o problema alemão.

Os ministros ocidentais, depois de se reunirem para coordenar os seus planos, almoçaram juntos na residência de Foster Dulles juntamente com o dr. Figl, ministro dos Negócios Estrangeiros austríaco.

As quatro potências iniciarão as discussões sobre o tratado de paz austríaco na sexta-feira. Os ministros ocidentais gostariam que Figl assistisse a todas as sessões sobre a Áustria, mas ainda não se sabe qual é a opinião de Molotov sobre este assunto.—(Reuter).

Um argumento de Molotov desmentido pelos factos

BERLIM, 10—A Alta Comissão americana anuncia que foram enviadas mais de quinhentas cartas por habitantes da zona sovietica ao secretário de Estado John Foster Dulles aprovando o seu ponto de vista acerca de eleições gerais e livres como condição prévia para a reunificação da Alemanha. Assim, acrescenta a Alta Comissão, a afirmação de Molotov segundo a qual nove milhões de habitantes da zona sovietica apoiam a sua proposta de fazer participar representantes desta parte da Alemanha na conferência deixou de ter fundamento.

Alemães do sector oriental declaram nessas cartas, que tinham sido forçados a assinar os seus nomes várias vezes em petições distribuidas pela Frente Nacional, dirigida pelos comunistas, exigindo representação oriental e ocidental alemã na conferência dos «Quatro». Um lavrador afirmou que «95 por cento das assinaturas foram obtidas por terror».

Um grupo de operários enviou uma carta, na qual declarava: «Tivémos de assinar a mesma petição 26 vezes». Um sexto do correio total de Dulles apoiava o plano de Molotov de inclusão do Governo oriental alemão nas deliberações da conferência.—(F. P. e R.).

Comentários franceses

PARIS, 10.—Comentários dos jornais franceses á Conferência de Berlim.

«L'Aurore», do seu enviado especial Dominique Pado:

«A U. R. S. S. abateu o seu jogo ontem, em Berlim. Com efeito, Molotov pretende exigir, para garantir a segurança europeia: a retirada de todas as forças americanas e a supressão das bases dos Estados Unidos. Sessão fatigante a de ontem, desanimadora e baça, durante a qual, não se fizeram quaisquer progressos».

«Le Figaro», do seu enviado especial Roger Massip:

«Esperava-se com curiosidade a intervenção do ministro Molotov, ao qual Bidault e Eden se tinham dirigido directamente no sábado: o primeiro, apresentando-lhe uma proposta de discussão acerca das modalidades técnicas das eleições livres; o segundo, uma proposta de prolongação do tratado anglo-soviético de 1944. Mas o delegado soviético contentou-se em repetir ontem as declarações que já fizera durante oito sessões consecutivas consagradas á Alemanha. O disco teria sido exactamente o mesmo se Molotov tivesse repetido o seu projecto de plebiscito».

«Parisien Libéré», do seu enviado especial:

«Nos círculos ocidentais espera-se que o projecto de segurança de Molotov proporá um sistema de união englobando as 32 nações europeias, incluindo os satélites da Russia. Os Estados Unidos, bem entendido, seriam excluidos deste vasto sistema. No caso de Molotov fazer realmente esta proposta, os três ocidentais tencionam chamar a atenção do delegado soviético para uma organização que se chama «Nações Unidas» e que poderá substituir, com vantagem, por isso que já se encontra em funções, a proposta do delegado soviético».

«Franc Tireur», em artigo de Charles Ronsac:

«Os «Três» ocidentais têm também pronto um projecto de segurança europeia: dando á Russia todas as garantias contra o recurso á força, pela Alemanha, para modificar o «statu quo». Não tinham intenção de o apresentar, a não ser perante uma prova de boa vontade soviética. Contudo, fariam mal se não tentassem este novo «test» de sinceridade dos Sovietes. Para acalmar o receio de reconquista, a qual poderá surgir numa Alemanha que se veja dentro duma coligação aliada, é dever dos Ocidentais desfazer esse receio... mesmo se qualquer proposta nesse sentido deva ser rejeitada».

«Combat», do seu enviado especial François Courtet:

«A decisão tomada ontem por Molotov é afinal um apelo á França. O ministro soviético dirige-se, pois, á Assembleia Nacional, explorando assim a vantagem que adquiriu, talvez involuntariamente, levando o ministro Bidault a acentuar que a Alemanha unificada não ficaria ligada ao tratado da C. E. D.».—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 10.—De uma maneira geral, a Imprensa desta manhã tem poucas esperanças de que se saia da actual situação em que se encontra a reunião de Berlim e fala já num malogro da Conferência.

O «Daily Mail» escreve: «Vejamos as coisas bem de frente. A' Russia só lhe convém uma Alemanha dividida e, visto ser esse o seu objectivo, está pronta a continuar a guerra fria. A não ser que surja um milagre diplomático, já não há esperança nesta conferência».

O «Daily Express» observa: «Os Quatro Grandes começam a «arreganhar os dentes». Não só não chegaram a coisa alguma com as suas controvérsias, como começam a censurar-se mutuamente pela impossibilidade em que se encontram de fazer quaisquer progressos».

O «Times» pergunta: «Quais serão as propostas que Molotov fará a propósito da segurança da Europa? O ministro soviético poderia desenvolver o tema: «A Europa para os Europeus» e propor um sistema de garantias mutuas entre os sistemas ocidentais e orientais. Do que não há sombra de duvida é de que Molotov conseguiu concentrar a atenção geral sobre a declaração que fará acerca da segurança da Europa, havendo a esperança de que fará, talvez, uma proposta construtiva».

O «Daily Herald», conclui: «Ninguém, entre as delegações ocidentais, mostra esperança de ver as novas propostas sobre a segurança europeia, abrirem novas perspectivas para um acordo».—(F. P.).

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

via a fazer a não ser verificar o desacordo.

Para os Russos, ao contrário, só agora se entra na qustão principal que é, a seu ver, a da segurança europeia. A base da argumentação soviética foi até agora a seguinte: somos tanto como vós e até mais que vós a favor de eleições livres, mas o que importa não é elaborar uma lei eleitoral técnicamente perfeita, mas sim obter a garantia de que a Alemanha de amanhã não será agressiva. Dêem-me garantias de segurança e poderemos então falar de eleições, parecem eles dizer. Nas suas duas intervenções de ontem, Molotov pediu aos Ocidentais que precisem os seus pontos de vista sobre a segurança europeia, alegando que os países do Leste precisam tanto de segurança como os do Oeste.

Será sem duvida com curiosidade que se ouvirão hoje as concepções soviéticas.

Com efeito, nota-se uma contradição primordial nos argumentos soviéticos apresentados até ao presente: Molotov criticou vivamente o sistema parlamentar tal como é concebido no Ocidente. Este sistema, dizia ele, não assegura de forma alguma a subida ao Poder de forças pacificas e democráticas e não afasta de modo nenhum do Poder os elementos fascistas e militaristas. Manifestava assim o desejo de afastar dos negócios alemães aqueles que chama os «Papen e Schleichter de hoje», que, na sua opinião, são capazes de levar ao Poder um novo Hitler. Não se deve, pois, dar direitos iguais a todos, nem conceder aos alemães uma liberdade total de escolherem o seu futuro.

Em contrapartida, no próprio texto do projecto soviético de unificação da Alemanha apresentado á conferência por Molotov precisa-se que devem ser concedidos aos Alemães todos os direitos cívicos, sem exclusão dos antigos generais da Wehrmacht, nem dos antigos nazis, grandes ou pequenos, e exceptuando apenas os criminosos regularmente condenados e cumprindo a sua pena.

Não se vê como podem conciliar-se as duas concepções.

Mas é sobretudo da segurança internacional que falará hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético. Já é sabido que para os Sovietes a condição primordial da segurança europeia é a revogação da C. E. D. e a abolição das bases militares em território estrangeiro. Mas, positivamente, o que é que propõe a U. R. S. S. para substituir a N. A. T. O. e a C. E. D.? Molotov apenas se limitou a esboçar as suas ideias. Propôs a organização de um sistema continental fundado no entendimento estreito entre a U. R. S. S., a França e a Alemanha, a que se associariam a Inglaterra e os Estados Unidos. Como é que Molotov concebe ao certo este sistema? É o que saberemos, sem duvida, esta tarde.

O importante é que, apesar do beco sem saida da semana passada, as conversações prosseguem. Os Ocidentais não lhes fogem. Mas é menos em sessão publica que se passam as coisas do que em conversações particulares que se multiplicam e há esperanças de que as próximas sessões restritas da conferência sejam menos desanimadoras que a primeira. A de amanhã será ainda consagrada ao ponto um da «ordem do dia», isto é, essencialmente á Asia, mas não está excluido que outras sessões restritas sejam dedicadas ulteriormente á Alemanha.

SERGE DE GUNZBURG

(World Copyright 1954 by A. F. P., Paris. Todos os direitos reservados).

A visita a Madrid dos notáveis mouros e os comentários da Imprensa

MADRID, 10 — O grão-visir e os notáveis mouros que ontem foram recebidos pelo chefe do Estado visitaram esta manhã o palácio do Oriente, onde foram recebidos pelos altos funcionários conservadores do edificio, e depois o Museu de Ciencias Naturais, seguindo depois para o Escorial, onde visitaram o Mosteiro e almoçaram, devendo regressar á capital ao fim da tarde.

Os jornais da manhã comentam o acto de ontem no palacio do Pardo, dizendo o «ABC» que foi o simbolo do espirito que preside á politica espanhola na zona do seu Protectorado e que corresponde aos comuns sentimentos que fundamentam o destino dos dois povos irmãos e amigos.

O «Arriba» diz que a amizade entre a Espanha e Marrocos ficou claramente definida quando nestes dias, do lado de lá dos Pireneus, correm falsas interpretações que ontem foram desmentidas. O acto de ontem — diz o referido diário—foi mais que um encontro, um reencontro de paz dos muçulmanos com aquele a quem eles chamam «Franco, o Africano».—(Efe).

Contrabando de tabaco

BARCELONA, 10.—O proprietário da lancha-motor «Coter Moore» e o seu capitão, John Tomas, foram condenados ao pagamento da multa do quadruplo do valor do contrabando do tabaco que lhes foi apreendido em águas territoriais. Como o tabaco fosse avaliado em 3.717.000 pesetas terão de pagar 7.434.000 pesetas cada um, ou cumprir 4 anos de prisão.—(Efe).

O estado de saude do Papa

VATICANO, 10 — O estado de saude do Papa continua a ser satisfatório e as melhoras parecem prosseguir. O Padre Santo pôde alimentar-se naturalmente de maneira mais substancial e comeu pela primeira vez nos ultimos quinze dias alguns alimentos sólidos.—(F. P.).

Explosão de um helicóptero

e morte dos dois tripulantes

MONTREAL, 10.—Um helicóptero das forças armadas americanas explodiu em pleno voo e caiu em território canadiano, em Trois Pistoles, perto da fronteira dos Estados Unidos. Os seus dois tripulantes tiveram morte imediata.—(F. P.).

O avião como transporte individual

O professor A. M. Low, considerado como um dos maiores romancistas da actualidade, revelou notícias sensacionais dos transportes no futuro. No seu profético livro «Os Homens e a Vida no Mundo de Amanhã», cuja edição portuguesa acaba de ser lançada nas livrarias pela editora «Livros do Brasil», o professor Low antevê, entre muitas coisas, que o avião passará a ser um banal processo de transporte como é hoje o automóvel. As estradas passam a ter uma importancia secundária, pois a maior parte do transito far-se-á pelo ar... a 3.000 kl. por hora! Não deixe de ler este extraordinário livro que está sendo o maior sucesso da actualidade em todo o Mundo.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

Excursões
NOITES RIBATEJANAS
na Adega Tipica em Salvaterra de Magos. Sabado, 13 de Fevereiro, partida ás 20 horas. Regresso ás 3 da madrugada. Baile com uma boa orquestra. Jantar e autocarro esc. 65$00, tudo incluido. Informações e inscrições na Empresa Isidoro Duarte, R. da Palma, 256 tel. 21034, Lisboa.

PACITA TOMAZ
E O SEU «BALLET»
UM BALLET-ESPECTÁCULO
UM ESPECTÁCULO DE «BALLET»

FRIEIRAS
Trat. eficaz com PIODERMOL. A' venda nas farmácias e boas drogarias. Dep. P. SIDUS—R. S. Paulo, 108-Lisboa